

4º TRIMESTRE  
**2023**



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO **DO SPE** **DE CABO VERDE**

# ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ACRÓNIMOS	5
<hr/>	
1. SUMÁRIO EXECUTIVO <i>EXECUTIVE SUMMARY</i>	7
<hr/>	
2. ENQUADRAMENTO	13
Economia internacional	14
Economia nacional	15
<hr/>	
3. PERFORMANCE DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO (SPE)	17
Análise agregada das empresas do SPE	18
Desempenho económico e financeiro das empresas do SPE	20
Volume de negócios	22
Valor acrescentado bruto	23
EBITDA	23
EBIT	24
Resultado líquido	24
Financiamento e gestão do risco	25
Posição patrimonial	26
Passivo contingente	29
Transações entre as empresas do SPE e o Estado	30
Risco macro fiscal	31
Rentabilidade	32
Liquidez	33
Endividamento e solvabilidade	34
<hr/>	
4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE	35
ASA	38
ELECTRA	41
EMPROFAC	44
ENAPOR	47
IFH	50
TACV	53
DADOS PRELIMINARES PARA O EXERCÍCIO DE 2023 E METAS PROSPETIVAS PARA 2024	56
<hr/>	
5. ANEXOS	65
Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 4T2022 e 4T2023	66
Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 4T_PA02023 e 4T2023	67
Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 4T2022 e 4T2023	68
Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 4T2023 e 4T_PA02023	69
Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 4T2023	70
Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 4T2022 e 4T2023	71
Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 4TPA02023 e 4T2023	72

# ÍNDICE DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Resultado líquido das empresas do SPE <i>Overview of the SBS's net income</i>	11
<b>TABELA 2:</b> Performance das empresas do SPE (em mCVE) <i>Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)</i>	12
<b>TABELA 3:</b> Avaliação de risco das empresas do SPE <i>SBS's risk assessment</i>	12
<b>TABELA 4:</b> Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)	20
<b>TABELA 5:</b> Peso das subclasses/rubricas na estrutura de balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)	26
<b>TABELA 6:</b> Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)	26
<b>TABELA 7:</b> Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)	29
<b>TABELA 8:</b> Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)	30
<b>TABELA 9:</b> Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	30
<b>TABELA 10:</b> Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	31
<b>TABELA 11:</b> Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)	31
<b>TABELA 12:</b> Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)	32
<b>TABELA 13:</b> Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)	33
<b>TABELA 14:</b> Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)	34
<b>TABELA 15:</b> Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)	36
<b>TABELA 16:</b> Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)	39
<b>TABELA 17:</b> Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)	42
<b>TABELA 18:</b> Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)	45
<b>TABELA 19:</b> Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)	48
<b>TABELA 20:</b> Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)	51
<b>TABELA 21:</b> Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)	54
<b>TABELA 22:</b> Desempenho económico e financeiro das 6 maiores Empresas em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	57
<b>TABELA 23:</b> Nível de risco prospetivo das 6 maiores SOE para 2024	58
<b>TABELA 24:</b> Desempenho económico e financeiro da ASA em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	59
<b>TABELA 25:</b> Desempenho económico e financeiro da ELECTRA em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	60
<b>TABELA 26:</b> Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	61
<b>TABELA 27:</b> Desempenho económico e financeiro da ENAPOR em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	62
<b>TABELA 28:</b> Desempenho económico e financeiro da IFH em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	63
<b>TABELA 29:</b> Desempenho económico e financeiro da TACV em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)	64

# ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Setor Empresarial do Estado <i>State Business Setor</i>	11
<b>FIGURA 2:</b> Forma jurídica <i>Legal form</i>	11
<b>FIGURA 3:</b> Empresas públicas e participadas do SPE analisadas, por setor de atividade e respetiva participação social detida pelo Estado (%)	19
<b>FIGURA 4:</b> Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)	22
<b>FIGURA 5:</b> Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (mCVE)	23
<b>FIGURA 6:</b> Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)	23
<b>FIGURA 7:</b> Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)	24
<b>FIGURA 8:</b> Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)	24
<b>FIGURA 9:</b> Financiamento do ativo das empresas do SPE	25
<b>FIGURA 10:</b> Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)	27
<b>FIGURA 11:</b> Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)	28
<b>FIGURA 12:</b> Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)	28
<b>FIGURA 13:</b> Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)	36
<b>FIGURA 14:</b> Risco das 6 maiores empresas do SE, 3T 2022, 3T PAO 2023 e 3T 2023	37
<b>FIGURA 15:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ASA	40
<b>FIGURA 16:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ELECTRA	43
<b>FIGURA 17:</b> Evolução dos indicadores financeiros da EMPROFAC	46
<b>FIGURA 18:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ENAPOR	49
<b>FIGURA 19:</b> Evolução dos indicadores financeiros da IFH	52
<b>FIGURA 20:</b> Evolução dos indicadores financeiros da TACV	55



# ACRÓNIMOS

- ADR** – Água de Rega, S.A.
- ADS** – Águas de Santiago, S.A.
- AEB** – Água e Energia de Boavista, S.A.
- APN** – Águas de Porto Novo, S.A.
- ASA** – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
- BVC** – Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.
- CA** – Conselho de Administração
- CABNAVE** – Estaleiros Navais, S.A.
- CCV** – Correios de Cabo Verde, S.A.
- CERMI** – Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.
- CP** – Capital Próprio
- CVB** – Cabo Verde Broadcast, S.A.
- CVE** – Escudo de Cabo Verde
- CVFF** – Cabo Verde Fast Ferry, S.A.
- CVT** – Cabo Verde Telecom, S.A.
- DR** – Demonstração de resultados
- E.P.E.** – Entidades Públicas Empresariais
- EBIT** – *Earnings Before Interest and Taxes* - Lucro antes dos juros e Impostos
- EBITDA** – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização
- EHTCV** – Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.
- ELECTRA** – Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.
- EMAR** – Escola do Mar, E.P.E.
- EMPROFAC** – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A
- ENAPOR** – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.
- FIC** – Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.
- FMI** – Fundo Monetário Internacional
- FSE** – Fornecimento de Serviços Externos
- ICV** – Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.
- IFH** – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.
- IFRS** – *International Financial Reporting Standards*- Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro
- INCV** – Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- INFORPRESS** – Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.
- LEC** – Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.
- mCVE** – Milhares de escudos cabo-verdianos
- MEP** – Método de Equivalência Patrimonial
- MFFE** – Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
- NEWCO** – Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.
- NOSI** – Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.
- P.P.** – Pontos Percentuais
- PAO** – Plano de Atividades e Orçamento
- PIB** – Produto Interno Bruto

# ACRÓNIMOS

---

**RL** - Resultado líquido

**ROA** - *Return on assets* - Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

**ROE** - *Return on equity* - Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

**RTC** - Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.

**S.A.** - Sociedade Anónima

**SBS** - *State Business Setor* - Setor Público Empresarial

**SCS** - Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.

**SDTIBM** - Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.

**SPE** - Setor Empresarial do Estado

**SISP** - Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.

**SNCRF** - Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

**SOE** - *State-Owned Enterprises* - Empresas Públicas

**T** - Trimestre

**TACV** - Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

**TICV** - Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.

**UASE** - Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**VAB** - Valor acrescentado bruto

**VAR.%** - Variação em %

**VN** - Volume de negócios



# 1

SUMÁRIO EXECUTIVO  
EXECUTIVE SUMMARY

# SUMÁRIO EXECUTIVO

No 4º trimestre de 2023, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, uma variação positiva de 6,6%, em volume. Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços de base, apresentou uma evolução homóloga positiva de 7,7%, destacando-se para o efeito as atividades de Transporte e armazenagem, Alojamento e restauração, Atividades de informação e de comunicação, Atividades financeiras e de seguros e Administração pública. Os impostos líquidos de subsídios apresentaram uma evolução homóloga positiva de 0,1%. Do lado das despesas, esta variação resultou de um aumento no consumo final e nas exportações.

O Setor Público Empresarial (SPE), nomeadamente as 35 empresas analisadas no presente relatório (com exceção da AdR e da SONERF, dado não terem cumprido com os deveres de reporte), não acompanharam a tendência da economia e viram, o volume de negócios decrescer em cerca de 3,3%, no 4º trimestre de 2023, em comparação com o período homólogo.

A eficiência operacional do SPE regrediu para 1,96%, correspondente a uma degradação de 2,92p.p., face ao período

homólogo, traduzida pela dinâmica negativa do resultado operacional em 61,2% e tendo, consequentemente, contribuído para o decréscimo do resultado líquido com uma variação negativa superior a 100%. Para os respetivos resultados, destaca-se a contribuição significativa das 6 maiores empresas do setor - ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV - tendo o EBIT destas, registado um decréscimo de 67,3%, passando dos 512.776 mCVE para 167.760 mCVE.

As referidas empresas contribuíram com cerca de 60,2% do volume de negócios e de 56,5% da riqueza gerada pelo SPE, com peso relativo de 49,2% e 54,4% do ativo e passivo do setor, respetivamente.

Inobstante face aos períodos homólogo e anterior, no 4º trimestre de 2023, registou-se aumento em toda a estrutura do balanço do SPE, sendo que, o ativo, o passivo e o capital próprio, aumentaram em cerca de 2,2%, 2,1% e 2,9%, respetivamente, sem alterar o nível de endividamento geral, mas com impacto na melhoria do endividamento corrente.

## EXECUTIVE SUMMARY

According to data from the National Statistics Institute (INE), Gross Domestic Product (GDP) recorded a year-on-year increase of 6.6 per cent in the 4th quarter of 2023. On the supply side, gross value added (GVA) at basic prices grew by 7.7 per cent year-on-year, with transport and storage, hotels and restaurants, information and communication, finance and public administration standing out. Taxes net of subsidies increased by 0.1 per cent year on year. On the expenditure side, this change was the result of an increase in final consumption and exports.

The Public Enterprise Setor (PES), namely the 35 companies analyzed in this report (with the exception of AdR and SONERF, as they did not comply with their reporting obligations), did not follow the trend of the economy and saw turnover fall by around 3.3per cent in the 4th quarter of 2023, compared to the same period last year.

The operating efficiency of the SPE fell to 1.96 per cent, a deterioration of 2.92 p.p. compared to the same period of the previous

year, which is reflected in the 61.2per cent fall in operating profit and, consequently, in a fall of more than 100per cent in net profit. The significant contribution of the 6 largest companies in the sector - ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH and TACV - stands out in the results, with their EBIT falling by 67.3per cent, from 512,776 mCVE to 167,760 mCVE.

These enterprises contributed around 60.2per cent of the turnover and 56.5per cent of the assets generated by the SPE, with a relative weight of 49.2 per cent and 54.4 per cent of the setor's assets and liabilities, respectively.

Nevertheless, in the same and previous periods, in the 4th quarter of 2023, there was an increase in the overall structure of the SPE's balance sheet, with assets, liabilities and equity increasing by around 2.2 per cent, 2.1 per cent and 2.9 per cent respectively, without changing the level of total debt, but with an impact on the improvement of current debt.





A dinâmica do balanço do SPE continua a ser liderada pelas 6 maiores empresas que, globalmente, registaram um aumento do ativo e do capital próprio em 2,8% e 78,4%, respetivamente, justificada, na sua maioria, pelo aumento das rubricas de clientes, participações financeiras e caixas e depósitos bancários.

No 4º trimestre de 2023, o *stock* do passivo contingente foi de 19,9% do passivo do SPE, representando cerca de 8,9% do PIB. Em comparação com o período homólogo, o *stock* registou um aumento de 7,9%, fruto do contínuo apoio que o Estado tem concedido às empresas, com o objetivo de proteger o emprego e o rendimento das famílias e empresas.

Apesar da dinâmica dos resultados, o risco por empresa, calculado com base no *SOE Health Check Tool* do Fundo

Monetário Internacional (FMI), no 4º trimestre de 2023, demonstra uma performance global favorável, com 39,4% das empresas com nível de risco máximo de *moderate risk*, face aos 37,5% no período homólogo.

Verifica-se que quatro empresas apresentaram uma melhoria do seu nível de risco, tendo uma se posicionado na categoria de *very low risk*, duas saído da categoria de *high risk* para *moderate risk* e uma de *very high risk* para *high risk*.

No sentido contrário, cinco empresas registaram deterioração do seu nível de risco, sendo que duas empresas passaram da categoria de *low risk* para *moderate risk*, uma da categoria de *moderate risk* para *high risk*, uma de *moderate risk* para *very high risk* e por fim, uma de *high risk* para *very high risk*.

*The dynamism of the SPE balance sheet continues to be led by the 6 largest enterprises, which together recorded an increase in assets and equity of 2.8 per cent and 78.4 per cent respectively, mainly due to the increase in customers, financial holdings and cash and bank deposits.*

*In the 4th quarter of 2023, contingent liabilities accounted for 19.9per cent of the liabilities of the SPEs, equivalent to about 8.9 per cent of GDP. Compared with the same period of the previous year, the stock increased by 7.9 per cent, as the government continued to support enterprises with the aim of safeguarding employment and the income of families and enterprises.*

*The dynamism of the SPE balance sheet continues to be led by the 6 largest enterprises, which together recorded an increase in assets and equity of 2.8 per cent and 78.4 per cent respectively, mainly due to the increase in customers, financial holdings and cash and bank deposits.*

*In the 4th quarter of 2023, contingent liabilities accounted for 19.9per cent of the liabilities of the SPEs, equivalent to about 8.9 per cent of GDP. Compared with the same period of the previous year, the stock increased by 7.9 per cent, as the government continued to support enterprises with the aim of safeguarding employment and the income of families and enterprises.*

*Despite the dynamic results, the risk per company, calculated based on the International Monetary Fund's (IMF) SOE Health Check tool, shows a favorable overall performance in the 4th quarter of 2023, with 39.4 per cent of companies having a maximum risk level of moderate risk, compared to 37.5 per cent in the same period last year.*

*Four companies showed an improvement in their risk level, with one moving into the very low risk category, two moving from high risk to moderate risk and one moving from very high risk to high risk.*

A performance global favorável do risco está em linha com os resultados estimados para o exercício de 2023, tendo por base os resultados dos quatro trimestres do referido ano. Na perspetiva anual, espera-se que o exercício de 2023 registre uma melhoria dos resultados, com o volume de negócios e o EBTIDA a apresentarem uma melhoria em torno de 4,4% e 28,3%, respetivamente.

O impacto da performance operacional é visível ao nível do EBIT com uma variação relativa de 146,2% para cerca de 3.937.493 mCVE face aos 1.599.201 mCVE, registados em 2022.

Consequentemente, ao nível do lucro do SPE, que passa do campo negativo para positivo, sendo resultado histórico quando se fala da performance do SPE.

Estima-se que, em 2023, o resultado líquido do SPE ronda cerca de 686.734 mCVE positivos, sendo pela primeira vez que o SPE poderá apresentar lucro, com ressalva para alteração desse valor diante de contas anuais auditadas, quando comparado com os resultados dos últimos anos em torno de -2.697.592 mCVE em 2019, -4.620.365 mCVE em 2020, -2.783.190 mCVE em 2021 e -1.469.535 mCVE em 2022.

Para 2024, pese embora as perspetivas em como a economia mundial continuará sob muitas incertezas, os dados do FMI, têm como provável que a economia cabo-verdiana venha a registar um crescimento de 4,7%. Na mesma linha, de acordo com os Instrumentos de Gestão Previsional do SPE, espera-se que as seis maiores empresas registarão dinâmica positiva de 2,0% do volume de negócios e o resultado líquido registará um crescimento de 208,7%, para cerca de 1.272.484 mCVE positivos face aos 412.242 mCVE preliminares para 2023 e 1.110.803 mCVE negativos em 2022. Com isso, do ponto de vista de risco prospetivo para 2024, calculado com base no *SOE Health Check Tool* do Fundo Monetário Internacional (FMI), espera-se a continuidade da performance favorável. Das 6 empresas, espera-se uma melhoria do nível do risco da ASA (de *moderate risk* para *low risk*) e da IFH (de *high risk* para *moderate risk*) e manutenção do nível de risco da EMPROFA (*moderate risk*), ENAPOR (*high risk*), ELECTRA (*very high risk*) e TACV (*very high risk*).

*The favorable overall risk performance is in line with the estimated results for 2023, based on the results of the 4th quarters of that year. From an annual perspective, an improvement in results is expected in 2023, with revenue and EBTIDA improving by around 4.4 per cent and 28.3 per cent respectively.*

*The impact of the operating performance is visible in EBIT, with a relative change of 146.2 percent to approximately 3,937,493 mCVE compared to 1,599,201 mCVE in 2022.*

*As a result, the SPE's profit has gone from negative to positive, a historic result in terms of the SPE's performance.*

*It is estimated that in 2023 the net result of the SPE will be positive by approximately 686,734 mCVE, the first time that the SPE will be able to show a profit, with the proviso that this figure may change in the light of the audited financial statements, compared to the results of recent years of approximately -2,697,592 mCVE in 2019, -4,620,365 mCVE in 2020, -2,783,190 mCVE in 2021 and -1,469,535 mCVE in 2022.*

*For 2024, although the outlook for the global economy is still subject to many uncertainties, the Cape Verdean economy is expected to grow by 4.7 per cent, according to the IMF. In the same vein, according to the SPE's Provisional Management Instruments, the six largest companies are expected to record positive turnover dynamics of 2.0 per cent and net income will grow by 208.7 per cent to around positive 1,272,484 mCVE, compared to the preliminary 412,242 mCVE for 2023 and negative 1,110,803 mCVE for 2022. As a result, the favorable performance is expected to continue in terms of projected risk for 2024, calculated based on the International Monetary Fund's (IMF) SOE Health Check tool. Of the six companies, ASA (from medium to low risk) and IFH (from high to medium risk) are expected to improve, while EMPROFA (medium risk), ENAPOR (high risk), ELECTRA (very high risk) and TACV (very high risk) are expected to remain unchanged.*

# CARTEIRA ANALISADA

## VISÃO GLOBAL

### ANALYZED PORTFOLIO

### OVERVIEW

Figura 1: Setor Empresarial do Estado / State Business Setor

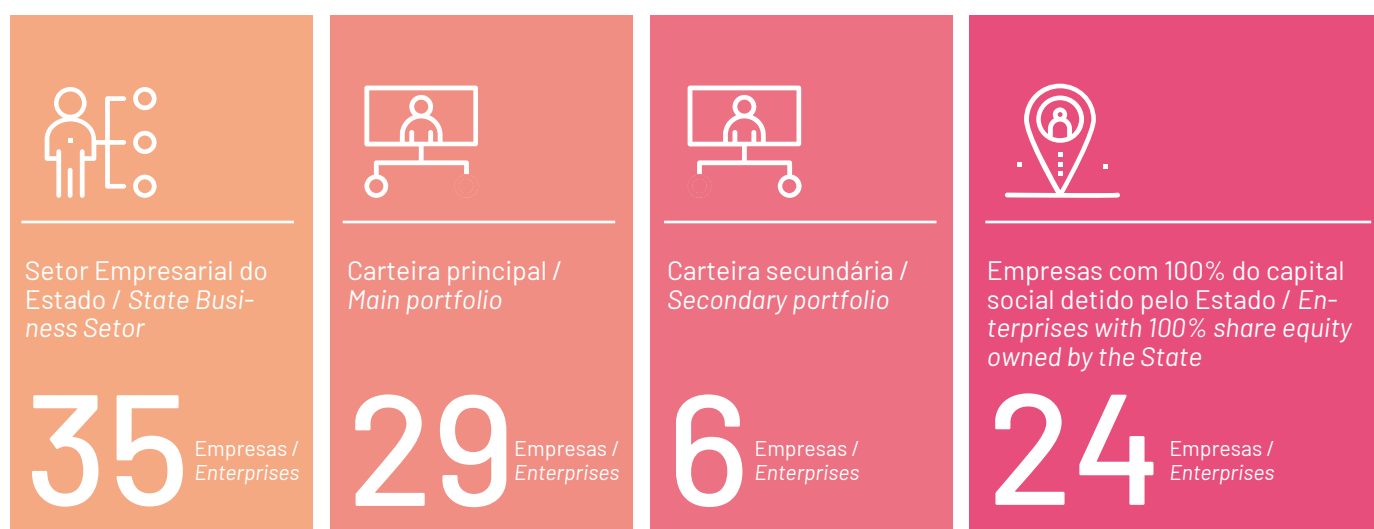


Figura 2: Forma jurídica / Legal form



Tabela 1: Resultado líquido das empresas do SPE / Overview of the SBS's net income

Resultado líquido / Net income	4T2022		4T2023	
	Positivo / Positive	Negativo / Negative	Positivo / Positive	Negativo / Negative
Nº	17	14	19	14
%	54,84%	45,16%	57,58%	42,42%





Tabela 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE)  
 Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)

	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b> <i>Turnover</i>	11 675 714	12 674 083	11 286 585
<b>Valor acrescentado bruto</b> <i>Gross margin</i>	2 421 519	4 258 374	2 659 013
<b>EBITDA</b>	1 921 629	2 123 487	1 286 779
<b>EBIT</b>	569 568	579 587	221 240
<b>Resultado líquido</b> <i>Net income</i>	-96 501	-417 095	-654 918
<b>Ativo</b> <i>Asset</i>	127 069 432	124 969 134	129 848 011
<b>Passivo</b> <i>Liability</i>	115 356 038	109 358 431	117 800 237
<b>Capital próprio</b> <i>Equity</i>	11 713 394	15 610 703	12 047 773

Tabela 3: Avaliação de risco das empresas do SPE / SBS risk assessment

Risco / Risk	4T2022		4T_PA02023		4T2023	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Very low risk</b>	0	0	0	0,0	1	3,0
<i>Low risk</i>	6	18,8	7	21,2	4	12,1
<i>Moderate risk</i>	6	18,8	8	24,2	8	24,2
<i>High risk</i>	11	34,4	7	21,2	10	30,3
<i>Very high risk</i>	9	28,1	11	33,3	10	30,3
<b>Total</b>	32	100	33	100	33	100



# 2

## Enquadramento

ECONOMIA INTERNACIONAL  
ECONOMIA NACIONAL

# 3,4%

Em termos anualizado, o PIB cresceu 3,4 %, no período em análise, fruto essencialmente do contributo positivo do consumo privado (+2,1p.p.), não obstante, o contributo negativo dos investimentos privados (-2,7p.p.) e consumo público (-0.7p.p.).

## ECONOMIA INTERNACIONAL

No 4º trimestre de 2023, o quadro macroeconómico mundial foi marcado pela diminuição das taxas de inflação nos principais mercados parceiros de Cabo Verde. Esta redução reflete, por um lado, a diminuição dos preços de energias e alimentos e por outro lado, as medidas de políticas monetárias mais restritivas, com taxas de juros de referências em níveis mais elevados em décadas.

Dados do *Bureau of Economic Analysis*, mostram que a dinâmica da atividade económica na maior economia do mundo, Estados Unidos da América (EUA), cresceu no 4º trimestre de 2023. Em termos anualizado, o PIB cresceu 3,4 %, no período em análise, fruto essencialmente do contributo positivo do consumo privado (+2,1p.p.), não obstante, o contributo negativo dos investimentos privados (-2,7p.p.) e consumo público (-0.7p.p.).

Em termos de preços, os dados apontam para uma inflação média anual de 2,5%, em dezembro de 2023 (+31,6% face ao trimestre homólogo). Essa performance reflete os efeitos simultâneos da política monetária e da redução dos preços das commodities no mercado internacional. No setor dos serviços, os principais contribuintes para o aumento foram os cuidados de saúde, bem como os serviços financeiros e de seguros. Nos bens, os principais fatores que contribuíram para a diminuição foram veículos automóveis e peças, bem como a gasolina e outros bens energéticos.

Neste contexto, do mercado de trabalho resiliente e da economia a crescer, o Comité de Política Monetária do *Federal Reserve System*, decidiu manter a taxa de fundos federais entre os 5,25% e os 5,5%. Vale frisar que o último aumento ocorreu em julho de 2023.



Na Zona Euro, as estimativas do Eurostat apontam para uma atividade económica fraca no quarto trimestre de 2023. Contudo, deverá verificar-se um reforço do crescimento a partir do início de 2024, à medida que o rendimento disponível real aumenta – apoiado pela descida da inflação, pelo crescimento robusto dos salários e pela resiliência do emprego – e o crescimento das exportações recupera face à melhoria da procura externa. Segundo o Banco Central Europeu (BCE), “De um modo geral, o crescimento real médio anual do produto interno bruto (PIB) deverá abrandar de 3,4% em 2022 para 0,6% em 2023, recuperando depois para 0,8% em 2024 e estabilizando em 1,5% em 2025 e 2026. Em comparação com as projeções de setembro de 2023, as perspetivas de crescimento do PIB foram revistas ligeiramente em baixa para 2023 e 2024, na sequência de dados recentemente disponibilizados e da fraqueza dos dados de inquéritos, mantendo-se, porém, inalteradas para 2025.

A economia mundial começou este ano numa posição mais sólida do que no quarto trimestre de 2022, graças à reabertura da economia chinesa e à resiliência dos mercados de trabalho nos Estados Unidos.

Em termos de preços, a taxa de inflação anual na região foi de 4,1%, no 4º trimestre de 2023, abaixo dos 4,4% registado no período homólogo. Entretanto, face à elevada taxa de inflação, acima da meta de 2%, o Conselho do BCE, na sua reunião do mês de junho de 2023, decidiu aumentar a taxa de juro diretora em 0,25p.p., com o objetivo de cumprir a sua meta.

De acordo com o BCE, “projeta-se que o crescimento mundial abrande ligeiramente em 2024 (3,1% face a 3,3% em 2023), o que reflete sobretudo o impacto desfasado do aumento da restritividade da política monetária nas economias avançadas. Ao mesmo tempo, as perspetivas de crescimento nas economias avançadas foram reavaliadas. Nos Estados Unidos, o crescimento do PIB real foi revisto em alta, com a resiliência económica recente a sugerir uma “aterragem mais suave” e um processo desinflacionista mais harmonioso. Quanto ao Reino Unido, espera-se que a economia evite uma recessão, mas o crescimento foi revisto em baixa em 2024 e 2025, a fim de refletir os dados mais fracos e o impacto do aumento da restritividade da política monetária num contexto de inflação elevada. As perspetivas de crescimento permanecem, em geral, inalteradas para a China e as economias emergentes da Ásia.

Na China, projeta-se que o crescimento económico diminua gradualmente ao longo do horizonte de projeção, devido a fatores estruturais, tais como o envelhecimento da população. Prevê-se que a economia mundial continue a crescer a uma taxa de 3,2% tanto em 2025 como em 2026, que continua a ser inferior à média histórica de 3,6% do período de 2012-2019. Em comparação com as projeções de setembro de 2023, o crescimento do PIB real mundial foi revisto em alta em 0,1 pontos percentuais tanto para 2023 como para 2024.

Estima-se que o crescimento anual do comércio em 2023 se situe em 1,1%, devido a um efeito de repercussão negativo. O crescimento do comércio este ano foi também dificultado pela retoma do consumo de serviços devido ao levantamento total das restrições relacionadas com a COVID-19. Projeções apontam para a recuperação gradual do comércio mundial e um maior crescimento em linha com a atividade mundial, à medida que as empresas começam a reconstruir as existências e os padrões de consumo privado voltam-se para os bens. Tal está em consonância com os dados mais recentes relativos ao comércio mundial de mercadorias. Assim, estima-se que o comércio mundial cresça 3,0% em 2024 e 2025 e 3,2% em 2026, refletindo a reavaliação da velocidade à qual se considera que a elasticidade do comércio mundial regressará ao seu valor esperado de longo prazo. Projeta-se que a procura externa da área do euro registe um crescimento de 2,6% em 2024, 2,9% em 2025 e 3,1% em 2026, tendo também sido revista em baixa em comparação com a anterior ronda de projeções, tanto em 2024 como em 2025 (em -0,4 e -0,1 pontos percentuais, respetivamente).

A inflação global medida pelo IPC nos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) diminuiu em outubro para 5,6% (face a 6,2% em setembro), refletindo uma queda do contributo das componentes dos produtos energéticos e em menor medida, dos produtos alimentares. A inflação subjacente (excluindo produtos alimentares e produtos energéticos) diminuiu menos para 6,5% (face a 6,6% em setembro). Excluindo a Turquia, a inflação global desceu para 3,6% face a 4,2% em setembro e a inflação subjacente diminuiu de 4,4% para 4,2% (gráfico 3). Estima-se que os preços das exportações dos concorrentes da área do euro tenham baixado para valores inferiores à sua taxa média de longo prazo no segundo trimestre de 2023, devido à continuação da queda dos preços das matérias-primas e ao abrandamento das pressões acumuladas a nível interno e externo. Projeta-se que recuperem na viragem do ano, à medida que a descida dos preços das matérias-primas constitua um menor entrave.



# ECONOMIA NACIONAL

No 4º trimestre de 2023, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, uma variação positiva de 6,6%, em volume. Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços de base, apresentou uma evolução homóloga positiva de 7,7%, destacando-se para o efeito as atividades de Transporte e armazenagem, Alojamento e restauração, Atividades de informação e de comunicação, Atividades financeiras e de seguros e Administração pública. Os impostos líquidos de subsídios apresentaram uma evolução homóloga positiva de 0,1%. Do lado das despesas, esta variação resultou de um aumento no consumo final e nas exportações.

Em 2023, segundo ano após a recessão da crise pandémica da COVID-19, o PIB registou um crescimento de 5,1% em volume, depois de um aumento histórico verificado em 2022 (17,4%). No período em análise, os preços dos produtos importados aumentaram 0,8%, em dezembro de 2023, mas quando se olha para o trimestre, os preços voltaram a cair no último trimestre do ano. Neste quadro, conforme os dados publicados pelo INE, em dezembro, a inflação média anual foi de 3,7% (ante, 7,9% no período homólogo), derivado fundamentalmente da evolução decrescente dos preços internacionais dos bens energéticos e dos bens alimentares no mercado internacional.

No setor externo, os dados da Direção Geral das Alfândegas mostram que, a balança comercial de bens registou um superavit de 12,1%, no 4º trimestre de 2023. As exportações de bens caíram 36,4% em valor e 60,3% em volume, nomeadamente de produtos do mar (-57,6% em valor e -64,0% em volume). As importações de bens caíram 13,6% em valor e 3,1% em volume, devido aos desempenhos registados nas categorias de bens de consumo (-7,7% e -3,8% em valor e volume, respetivamente), bens intermédios (-14,0% em valor e +2,4% em volume) e combustíveis (-28,6% e -17,1%, respetivamente). As importações de bens de capital reduziram 15,1% em valor e 25,7% em volume, podendo impactar a dinâmica dos investimentos privados, particularmente nos setores dos transportes, da construção civil, imobiliária e indústria.

No setor monetário, os dados acumulados até novembro de 2023, mostram crescimento contínuo nos ativos monetários, particularmente dos ativos externos (+24,5%), originando um aumento de 5,5% da massa monetária (+7,3% em novembro de 2022). As reservas internacionais líquidas cresceram 12,8%, face ao período homólogo, no entanto, garantindo 5,8 meses das importações estimadas para 2023. O crédito à economia cresceu 5,8%, tendo o crédito ao setor privado crescido 5,5%, podendo impactar positivamente os investimentos privados, no período referente, apesar do aumento dos juros ativos, por parte do Banco de Cabo Verde.

# 5,8%

**O crédito à economia cresceu 5,8%, tendo o crédito ao setor privado crescido 5,5%, podendo impactar positivamente os investimentos privados, no período referente, apesar do aumento dos juros ativos, por parte do Banco de Cabo Verde.**

Nas Finanças Públicas, os dados provisórios da Execução Orçamental, de dezembro de 2023, divulgados pela Direção Nacional do Orçamento e da Contabilidade Pública (DNOCP) do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), apontam para um saldo global negativo de 707,6 milhões de CVE, o que representa um défice de 0,3% do PIB (uma melhoria de 3,8 p.p. em termos homólogos). Essa melhoria decorre do acréscimo na arrecadação das receitas totais (+21,3%, comparativamente a dezembro de 2022), com destaque para os impostos (+12,6%).

As despesas, no período, registaram um agravamento na ordem dos 4,6%, comparativamente a dezembro de 2022. Esse agravamento decorre das atividades de funcionamento, bem como, para atenuar os efeitos causados pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, no âmbito das medidas de políticas para reforçar a resiliência do sistema energético e do sistema alimentar do país, face à escalada de preços a nível internacional, na decorrência da crise internacional. Relativamente ao saldo corrente primário face ao PIB, regista-se uma melhoria significativa comparativamente a 2022 (+3,6% do PIB) no concernente ao 4º trimestre de 2023.

O aumento das receitas totais e a limitação estrutural do lado das despesas, traduziram-se numa diminuição das necessidades de financiamentos com impacto direto na dívida pública, cujo stock, em dezembro de 2023, fixou-se em 296.098,2 milhões de CVE, ou seja, 113,9% do PIB, uma diminuição de 11,8 p.p. em relação ao mesmo período de 2022. Esses dados indicam uma melhoria na situação fiscal do país.





3

Performance do  
Setor Empresarial  
do Estado (SPE)



# ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SPE

---

A Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE), no âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), mantém o efetivo acompanhamento das empresas do SPE, onde o Estado detém participações como acionista. A Unidade tem criado dinâmicas para que, conjuntamente com as empresas do setor, seja zelada as obrigações e deveres definidos na Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, bem como pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo informação financeira agregada necessária à análise da performance do SPE, a cada período.

A análise agregada do SPE referente ao 4º trimestre de 2023, tem por base as contas trimestrais, não auditadas, apresentadas pelas empresas públicas e participadas do Estado, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e os deveres de informação das empresas do SPE, tendo em conta a política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte à UASE.





Para efeitos de elaboração deste relatório, constam da carteira do SPE, as empresas listadas na tabela infra, distribuídas por setores de atividade económica.

Figura 3: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas, por setor de atividade e respetiva participação social detida pelo Estado (%)



# DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SPE

Tabela 4: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
Volume de negócios	11 675 714	12 674 083	11 286 585
Var. %		8,6%	-3,3%
Tx. Realização			89,1%
% PIB	18,3%	17,4%	15,5%
Valor acrescentado bruto	2 421 519	4 258 374	2 659 013
Var. %		75,9%	9,8%
Tx. Realização			62,4%
% PIB	3,8%	5,8%	3,6%
EBITDA	1 921 629	2 123 487	1 286 779
Var. %		10,5%	-33,0%
Tx. Realização			60,6%
% PIB	3,0%	2,9%	1,8%
EBIT	569 568	579 587	221 240
Var. %		1,8%	-61,2%
Tx. Realização			38,2%
% PIB	0,9%	0,8%	0,3%
Resultado líquido	-96 501	-417 095	-654 918
Var. %		-332,2%	-578,7%
Tx. Realização			-157,0%
% PIB	-0,2%	-0,6%	-0,9%
Ativo	127 069 432	124 969 134	129 848 011
Var. %		-1,7%	2,2%
Tx. Realização			103,9%
% PIB	54,1%	47,4%	49,2%
Passivo	115 356 038	109 358 431	117 800 237
Var. %		-5,2%	2,1%
Tx. Realização			107,7%
% PIB	49,1%	41,5%	44,7%
Capital próprio	11 713 394	15 610 703	12 047 773
Var. %		33,3%	2,9%
Tx. Realização			77,2%
% PIB	5,0%	5,9%	4,6%

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem às 35 empresas do SPE listadas anteriormente (com exceção da AdR e da SONERF, dado não terem cumprido com os deveres de reporte), das quais 29 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém participação social superior a 51%.

A análise apresentada tem por base as demonstrações financeiras apresentadas segundo o SNCRF, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

A dinâmica dos indicadores de desempenho do SPE, no 4º trimestre de 2023, não acompanhou a aceleração da atividade económica para o mesmo período. O volume de negócios

registrou uma diminuição de 3,3%, face ao período homólogo, equivalendo a uma taxa de realização de 89,1%, não acompanhando a dinâmica positiva da economia, refletindo a diminuição do peso das empresas do SPE no PIB, em torno de 2,8p.p.

Quanto à posição patrimonial do SPE, no período em análise, o ativo ascendeu aos 129.848.011 mCVE, registando um acréscimo de 2,2% face ao período homólogo, representativos de 49,2% do PIB. O ativo do setor é representado em 45,0% em ativo corrente e 55,0% em ativo não corrente. O passivo totalizou 117.800.237 mCVE, representando 90,7% do ativo do setor e 44,7% do PIB.





# VOLUME DE NEGÓCIOS

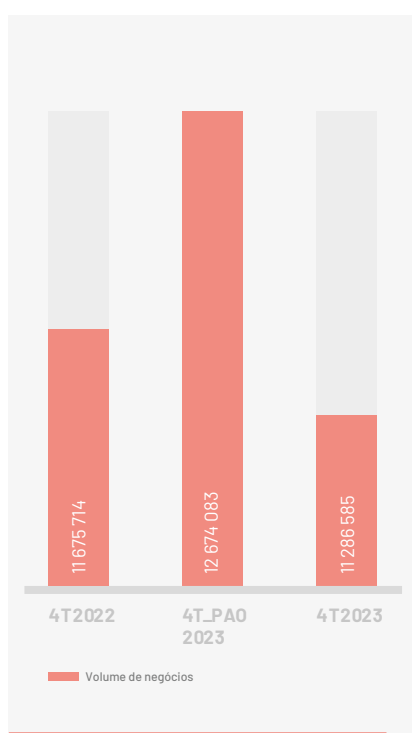


Figura 4: Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)

O volume de negócios, no 4º trimestre de 2023, registou uma retração de 3,3%, face ao trimestre homólogo, fixando-se nos 11.286.585 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 89,1%, face ao valor orçamentado, bem como um peso de 15,5% do PIB do referido trimestre. Empresas como a ASA, a CCV, a ECV, a EHTCV, a ELECTRA, a ENAPOR, a EMPROFAC, a TICV e a SCS contribuíram para esta dinâmica negativa do volume de negócios, dado terem apresentado performance relativa negativa do respetivo indicador face ao período homólogo. Em sentido positivo, verificam-se empresas como a ADS, a AEB, a BVC, a CABNAVE, a CVB, o CERMI, a TACV, em que os seus volumes de negócios registaram performance positiva.

# VALOR ACRESCENTADO BRUTO

No 4º trimestre de 2023, o VAB registou uma dinâmica positiva de 9,8%, face ao trimestre homólogo, alcançando 2.659.013 mCVE, correspondendo a 62,4% do valor orçamentado e sendo representativo de 3,6% do PIB. Para este indicador, as empresas como a ASA, a CVT e a ENAPOR contribuíram com 63,0% do total das empresas com VAB positivo, que correspondeu a 3.470.876 mCVE. Por outro lado, a ECV, a TACV e a TICV contribuíram negativamente para o VAB, com um total de 797.519 mCVE negativos, correspondendo a 98% do VAB negativo.

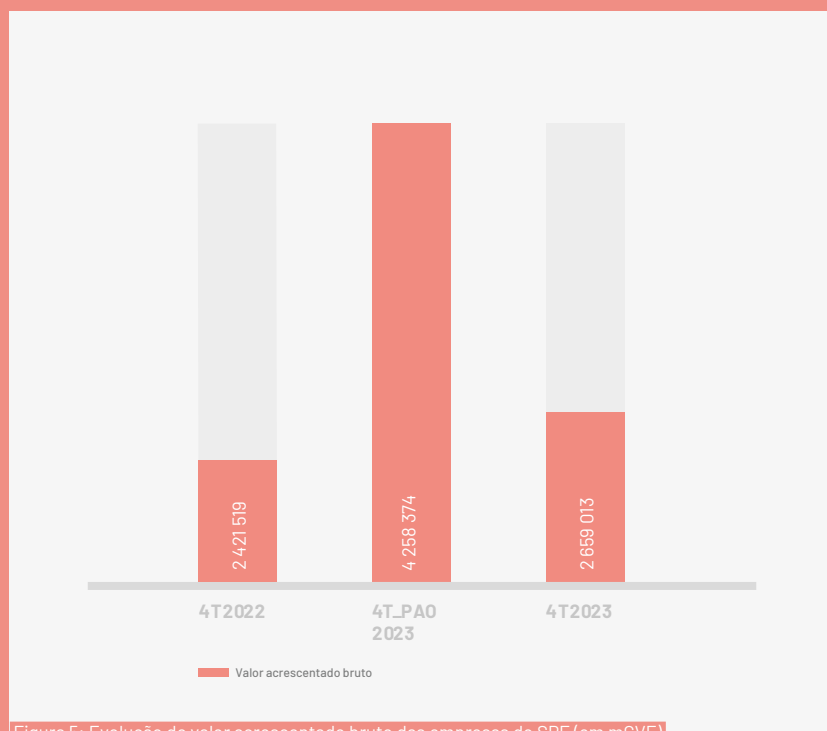


Figura 5: Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (em mCVE)

# EBITDA

No 4º trimestre de 2023, a capacidade do SPE em gerar fluxos de caixa (*cash-flows*), a partir da atividade operacional medida através do EBITDA, situou-se em 1.286.779 mCVE, tendo apresentado dinâmica negativa de 33,0%, em relação ao período homólogo. Das empresas em análise, 11 (onze) registaram EBITDA negativo, correspondente a 1.061.004 mCVE, sendo as contribuições mais significativas da TACV e da TICV, de aproximadamente 81,3% do total negativo.

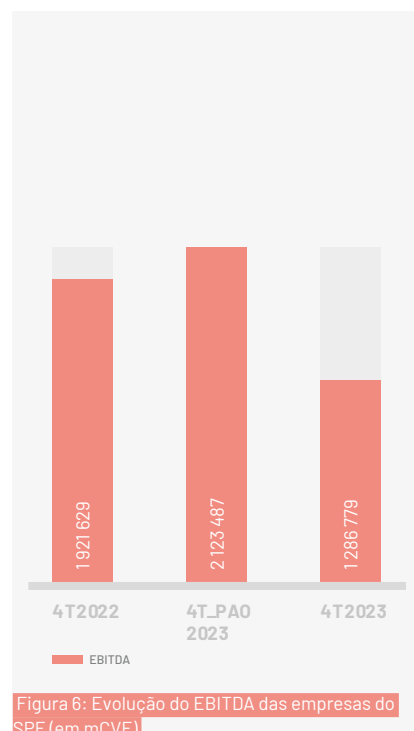


Figura 6: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)

# EBIT

O resultado operacional do SPE, medido através do EBIT, seguiu a mesma tendência do indicador anterior, registrando uma diminuição de 61,2%, face ao período homólogo, passando de 569.568 mCVE para 221.240 mCVE positivos, representativo de uma taxa de execução de 38,2%, face ao valor orçamentado. Para construção deste indicador, 20 empresas apresentaram valores positivos, correspondente a 1.602.645 mCVE, tendo a ASA contribuído com 38,4% do total de positivo. As restantes 14 empresas registaram um EBIT negativo de 1.381.403 mCVE.

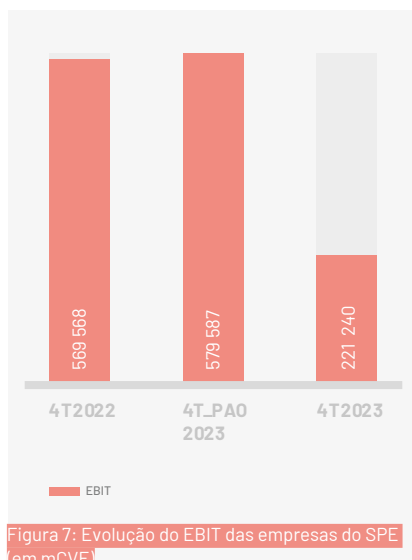


Figura 7: Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)

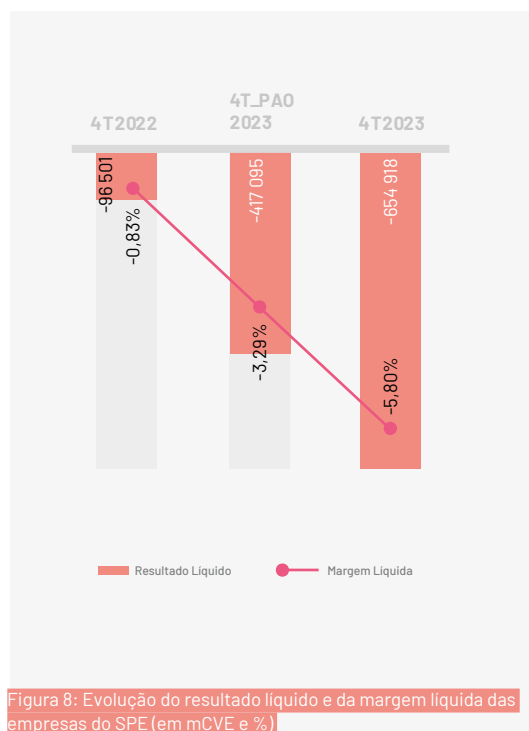


Figura 8: Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)

# RESULTADO LÍQUIDO

## 1.138.645 mCVE positivos

O resultado líquido, no 4º trimestre de 2023, fixou-se em 654.918 mCVE negativos, apresentando uma dinâmica negativa de -578,7%, face ao período homólogo, representativos de uma taxa de realização negativa de 157,0%. Catorze (14) empresas do setor contribuíram com resultado líquido negativo de 1.793.563 mCVE, tendo a maior contribuição sido da TACV (36,5%), seguido da TICV (24,5%), da ELECTRA (16,9%) e da AEB (10,3%). As restantes dezanove (19) empresas do SPE contribuíram positivamente, com um resultado líquido de 1.138.645 mCVE, tendo sido a maior contribuição da ASA, com um peso de 46,3% sobre o total deste grupo.

A margem líquida, que mede a capacidade de o negócio gerar lucros com base nas vendas, registou uma retração de 4,98p.p., passando de 0,83% negativos para 5,80% negativos, do 4º trimestre de 2022 para o 4º trimestre de 2023, respetivamente.



# FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO

Considerando os financiamentos provenientes do Estado para o SPE e a gestão do risco que o mesmo efetua, será apresentada uma análise agregada à estrutura de balanço do SPE, por forma a aferir quanto à evolução do balanço e meios de mitigação dos riscos que o mesmo está exposto e meios de mitigação do risco macro fiscal do SPE.

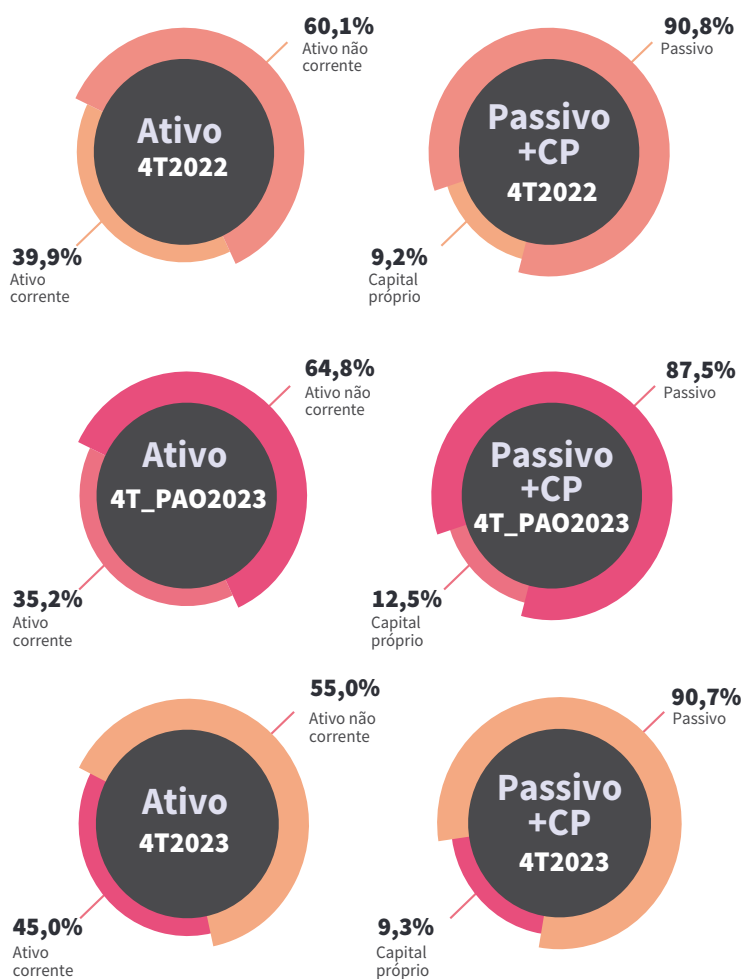


Figura 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE





# POSIÇÃO PATRIMONIAL

A posição patrimonial do SPE é determinada pela análise dos principais elementos da estrutura do balanço (ativo, passivo e capital próprio) do SPE.

Tabela 5: Peso das subclasses/rubricas do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %)

Estrutura do balanço	4T2022		4T_PA02023		4T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Ativo	127 069 432	100,0%	124 969 134	100,0%	129 848 011	100,0%
Ativo não corrente	76 366 792	60,1%	80 956 507	64,8%	71 407 910	55,0%
Ativo corrente	50 702 640	39,9%	44 012 627	35,2%	58 440 101	45,0%
Passivo	115 356 038	90,8%	109 358 431	87,5%	117 800 237	90,7%
Passivo não corrente	66 703 798	52,5%	63 391 584	50,7%	64 321 854	49,5%
Passivo corrente	48 652 240	38,3%	45 966 848	36,8%	53 478 383	41,2%
Capital próprio	11 713 394	9,2%	15 610 703	12,5%	12 047 773	9,3%
Passivo + Cap. próprio	127 069 432	100,0%	124 969 134	100,0%	129 848 011	100,0%

O ativo do SPE, no 4º trimestre de 2023, apresentou uma dinâmica positiva de 2,2%, alcançando cerca de 129.848.011 mCVE, representativo de 49,2% do PIB, ultrapassando o montante previsto nos orçamentos das empresas para o período em análise em 3,9%. O aumento do valor agregado do ativo do SPE é justificado pela dinâmica patrimonial favorável de 17 das 33 empresas em análise, com destaque para a ASA, a ELECTRA, a NOSI e a SISP, que contribuíram com 113,7% da variação absoluta.

Tabela 6: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
Ativo	127 069 432	124 969 134	129 848 011
Var. %		-1,7%	2,2%
Tx. Realização			103,9%
% PIB	54,1%	47,4%	49,2%
Passivo	115 356 038	109 358 431	117 800 237
Var. %		-5,2%	2,1%
Tx. Realização			107,7%
% PIB	49,1%	41,5%	44,7%
Capital próprio	11 713 394	15 610 703	12 047 773
Var. %		33,3%	2,9%
Tx. Realização			77,2%
% PIB	5,0%	5,9%	4,6%

Ao analisar o ROA (*return on assets*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verifica-se uma retração de 0,43p.p., passando de -0,08 para -0,50, acompanhando a dinâmica negativa do Resultado Líquido do setor.

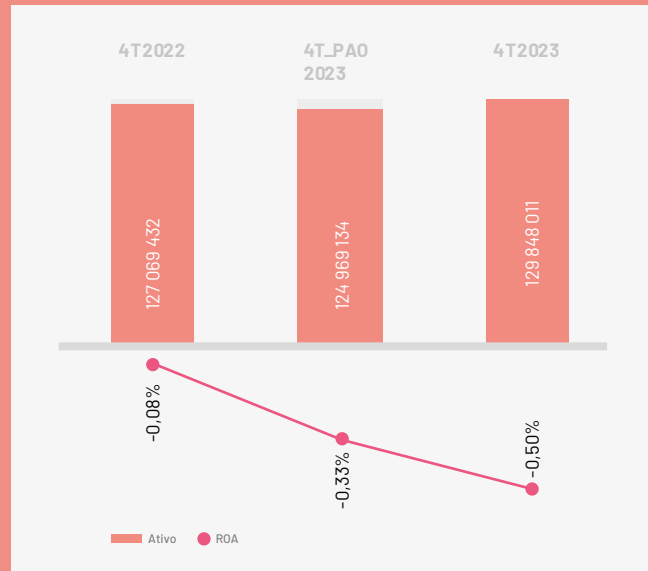


Figura 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)



Quanto ao capital próprio, face ao período homólogo, registou um acréscimo de 2,9%, sendo este indicador correspondente a 4,6% do PIB. Este indicador, com um peso relativo de 9,3% na estrutura do balanço, situou-se em 12.047.773 mCVE.

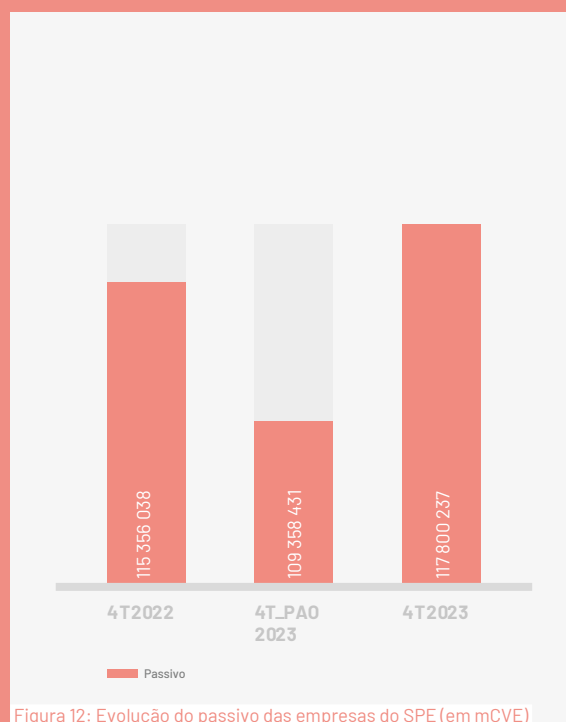
Empresas como a AdS, a AEB, a CVFF, a ELECTRA, a INFORPRESS, a TACV e a TICV contribuíram negativamente para a formação da situação líquida do SPE, tendo as mesmas, no conjunto, uma situação líquida acumulada de 26.058.355 mCVE negativos. As maiores contribuições para a respetiva situação líquida negativa, tal como nos períodos anteriores, foram da ELECTRA e da TACV, em 77,0%, justificado principalmente pela incapacidade destas empresas em gerar lucros, com impacto negativo a cada exercício nos resultados transitados.

Ao analisar o ROE (*return on equity*) - que mede a taxa de retorno sobre o capital próprio - verificou-se uma degradação de 4,61p.p., fruto do agravamento do resultado líquido do período.



## PASSIVO FIXOU-SE EM 117.800.237 mCVE

O passivo do SPE fixou-se em 117.800.237 mCVE, correspondendo a 90,7% do ativo, apresentou dinâmica positiva 2,1%, face ao período homólogo. Do total do passivo, cerca de 56,5% (66.509.388 mCVE) corresponde ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, dos quais 35,3% encontram-se avaliados.



# PASSIVO CONTINGENTE

O stock do passivo contingente (stock do aval), no 4º trimestre de 2023, que totalizou 23.483.036 mCVE, registou um acréscimo de 7,9%, correspondendo a 19,9% do passivo do SPE, um aumento de 1,09p.p. face ao peso do período homólogo. A variação positiva, face ao período homólogo, é justificada por novas emissões de avals concedidos às empresas AEB, NOSI e ELECTRA. Este indicador representou 8,9% do PIB, com uma variação negativa de 0,36p.p. face à posição registada no período homólogo.

O stock do passivo contingente do SPE, quer pelo seu peso face ao PIB, como pela sua dinâmica, constitui uma preocupação no quadro da gestão do risco macro fiscal, na sua relação com a materialização dos pressupostos da atividade económica, bem como pela probabilidade de incumprimento dos compromissos contratualizados por parte de algumas das empresas.

Tabela 7: Stock dos avals prestados (em mCVE e % do PIB)

Empresas	4T2022	4T2023	Var.4T2023/4T2022 (%)	
AdS	972 567	1 090 824	↑	12,2%
AEB	742 578	787 847	↑	6,1%
ASA	-	1 270 605		
CERMI	14 023	12 442	↓	(11,3%)
CVT	2 120 808	1 916 113	↓	(9,7%)
ELECTRA	5 734 696	5 903 998	↑	3,0%
ENAPOR	34 819	10 498	↓	(69,9%)
ICV	842 151	690 101	↓	(18,1%)
IFH	664 569	350 000	↓	(47,3%)
INCV	142 225	253 000	↑	77,9%
NEWCO	3 465 726	3 407 967	↓	(1,7%)
NOSI	40 540	129 451	↑	219,3%
RTC	110 000	110 000	↑	0,0%
SCS	19 057	18 568	↓	(2,6%)
SDTIBM	746 888	1 178 865	↑	57,8%
TACV	6 116 736	6 352 757	↑	3,9%
<b>Total de Avals</b>	<b>21 767 382</b>	<b>23 483 036</b>	<b>↑</b>	<b>7,9%</b>
Var. %		7,9%		
%PIB	9,3%	8,9%		-0,36p.p.

Três (3) empresas do SPE apresentaram stock de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, num total de 22.633.143 mCVE, sendo representadas pela ELECTRA com 14.139.623 mCVE, a IFH com 7.158.555 mCVE e a ENAPOR com 1.334.965 mCVE. Os empréstimos de retrocessão representaram 19,2% do total do passivo do SPE e registaram uma diminuição de 5,5%, face ao período homólogo, estando as empresas a cumprir com o plano de reembolso destes empréstimos.

# TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SPE E O ESTADO

Neste relatório, no que se refere à transação do Estado para as empresas do SPE, consideram-se os avales prestados e as transferências efetuadas para efeitos de capitalização. No que diz respeito às transações das empresas do SPE para o Estado, foram considerados os impostos pagos pelas mesmas.

As empresas do SPE, pelo facto de serem participadas do Estado, bem como pelas suas atividades muitas vezes de serviço público, necessitam de obter empréstimos em condições preferenciais, visando, com o aval do Estado, reduzir o custo do financiamento e, igualmente, reduzir o risco para a entidade

que concede o empréstimo. Também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado no processo de partilha e mitigação do risco para estas empresas junto das instituições financiadoras, por forma a viabilizar tais operações em condições vantajosas.

O valor dos avales concedidos pelo Estado, no 4º trimestre de 2023, foi de 560.000 mCVE (-51,5% face ao período homólogo). Quanto à capitalização efetuada pelo Estado registou-se um aumento de 60,0%, totalizando 197.935 mCVE.

Tabela 8: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)

Empresas	4T2022	4T2023	Var.4T2023/4T2022 (%)	
Avales	1 154 000	560 000	↓	(51,5%)
Capitalização	123 735	197 935	↑	60,0%

No quadro infra, detalha-se os avales prestados para empréstimos junto da Banca Nacional, no 4º trimestre de 2023, bem como no período homólogo, sendo que 3 empresas beneficiaram, a saber, a AEB com 100.000 mCVE, a NOSI com 100.000 mCVE e a ELECTRA com 360.000 mCVE. As empresas recorreram a avales

para financiamentos de reforço à tesouraria (AEB), para investimentos de reforço da Cibersegurança (NOSI), bem como para fazer face a pagamentos emergenciais com manutenção (ELECTRA).

Tabela 9: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	Ano	Período	Montante	Banco Credor	Resolução/Despacho
AEB	2022	4T2022	230 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 92/2022, de 24 de outubro, Boletim Oficial nº 102, I Série
ELECTRA	2022	4T2022	360 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 108/2022, de 22 de novembro, Boletim Oficial nº 110, I Série
TACV	2022	4T2022	250 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 111/2022, de 02 de dezembro, Boletim Oficial nº 38, II Série
ADS	2022	4T2022	270 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 112/2022, de 02 de dezembro, Boletim Oficial nº 38, II Série
ADS	2022	4T2022	44 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 112/2022, de 02 de dezembro, Boletim Oficial nº 38, II Série
AEB	2023	4T2023	100 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 66/2023, de 12 de outubro, Boletim Oficial nº 106, I Série
NOSI	2023	4T2023	100 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 79/2023, de 15 de dezembro, Boletim Oficial nº 127, I Série
ELECTRA	2023	4T2023	360 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 81/2023, de 21 de dezembro, Boletim Oficial nº 129, I Série

Neste período, quatro empresas beneficiaram de capitalização, nomeadamente, o CERMI, a EHTCV, a NEWCO e a SCS. De referir que a NEWCO, que tem recebido injeções de capital todos os períodos devido ao seu core business (empresa criada para fazer face às obrigações existentes na TACV, antes da privatização, recebendo injeções de capital para este fim), as restantes tiveram que solicitar aporte pontual do acionista Estado derivado do serviço que prestam, nomeadamente o CERMI e a EHTCV, no âmbito da política de promoção de formação e emprego aos jovens, pelo que se efetuou as capitalizações constantes no quadro infra.

Tabela 10: Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	4T2022	4T2023
CERMI	0	20 000
EHTCV	0	20 000
NEWCO	0	148 335
SCS	0	9 600
SDTIBM	8 000	0
TACV	115 735	0
<b>Total</b>	<b>123 735</b>	<b>197 935</b>
Var. %		60,0%
% PIB	0,2%	0,3%

No que concerne às transações das empresas do SPE para o Estado, este recebeu em impostos pagos das empresas do SPE no montante de 401 588 mCVE, um aumento de 33,1%, face ao período homólogo sendo 83,8% representado pela CABEÓLICA, CVT, ENAPOR e SISP.

Tabela 11: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)

	4T2022	4T2023
Impostos recebidos	301 641	401 588
<b>Total</b>	<b>301 641</b>	<b>401 588</b>
Var. %		33,1%
% PIB	0,5%	0,6%

# RISCO MACRO FISCAL

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SPE, no 4º trimestre de 2023, conjugada com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas, como para o Estado.

A concessão de garantias às empresas do SPE, e não só, constitui um poderoso instrumento que visa, por um lado, a diminuição do custo de financiamento para as entidades beneficiadas, bem como a diminuição do risco pelas entidades concedentes. Por outro, visa a garantia do serviço público, o apoio à dinamização da economia e fomento aos setores catalisadores para o crescimento e desenvolvimento económico. No entanto, esta política, apesar das enormes vantagens, pode acarretar potenciais perdas para o Estado, enquanto avalista, em caso do não cumprimento por parte das empresas públicas. Neste contexto, o Governo, consciente dos riscos, decidiu pela materialização do Fundo de Garantias<sup>4</sup> mediante a fixação de comissões de garantia. Tal instrumento, constitui um mecanismo não somente de recuperação de potenciais perdas, como de mitigação do risco associado à atividade de crédito.

# RENTABILIDADE

A lucratividade do SPE é analisada através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, por forma a avaliar a rentabilidade das vendas, retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos e do capital próprio. Assim, neste relatório, são analisados a margem operacional, a margem das vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Os indicadores em análise não se apresentaram todos positivos, devido ao resultado líquido negativo do trimestre. Relativamente à margem operacional, indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa, ou seja, se as receitas operacionais conseguem dar cobertura às despesas operacionais, este apresentou retração de 2,92p.p., face ao período homólogo, fixando-se em 1,96%. A margem EBITDA também se apresentou positiva em 11,40%, mas devido à retração do indicador, apresentou no período em análise uma retração de 5,06p.p., face ao período homólogo.

A margem líquida, que se fixou em -5,80%, mede a capacidade de um negócio em gerar lucro com base nas suas vendas, registou degradação de 4,98p.p., em comparação com o período homólogo, devido ao resultado líquido negativo no período.

Da mesma forma, os indicadores, ROA e ROE, também obtiveram degradações de 0,43p.p. e 4,61p.p., respetivamente, em relação ao período homólogo.

Tabela 12: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)

	4T2022	4T_PA02023	4T2023
Margem operacional	4,88%	4,57%	1,96%
Margem EBITDA	16,46%	16,75%	11,40%
Margem líquida	-0,83%	-3,29%	-5,80%
ROA	-0,08%	-0,33%	-0,50%
ROE	-0,82%	-2,67%	-5,44%



A LIQUIDEZ, TANTO A  
GERAL COMO A CORRENTE,  
ULTRAPASSOU A FASQUIA  
DOS

↑ 100%

## LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez do SPE, apresentam a capacidade das empresas em cumprir com as suas obrigações, de curto prazo, para com os terceiros. Assim sendo, recorreu-se à liquidez geral e corrente, bem como a evolução do fundo de maneo. O referido fundo, neste trimestre, atingiu 4.961.720 mCVE, correspondendo um acréscimo de 141,99%, em relação ao seu período homólogo e superando o montante orçamentado para o período, que se estimava negativa.

A liquidez, tanto a geral como a corrente, ultrapassou a fasquia dos 100%, à semelhança dos períodos anteriores, e a corrente registou melhoria face ao período homólogo, assegurando, assim, a capacidade do SPE, através dos seus ativos, de cumprir com as suas obrigações (passivo).

Tabela 13: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)

	4T2022	4T_PA02023	4T2023
Fundo de maneo (mCVE)	2 050 401	-1 954 221	4 961 720
Liquidez geral	1,10	1,14	1,10
Liquidez corrente	1,04	0,96	1,09



# ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os indicadores de endividamento e solvabilidade permitem avaliar o nível de endividamento das empresas, tanto individualmente quanto agregado. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, do endividamento corrente, do passivo/capital próprio e do passivo/ EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SPE, no 4º trimestre de 2023, evidencia que o passivo representou 90,7% do ativo, registando diminuição de 0,06p.p., uma ligeira melhoria face ao período homólogo. Quando se analisa o endividamento corrente, este também segue a mesma tendência que o geral, apresentando uma diminuição de -4,45p.p., face ao período homólogo.

Uma análise mais pormenorizada ao rácio de endividamento demonstra que apesar destes números poderem afigurar-se preocupantes, por causa do alto nível de endividamento e reduzido nível de capital próprio, estas empresas do Estado, em geral, desempenham atividades de cariz público de grande importância social, económica e ambiental nos mais diversos setores, desde energia, água e saneamento, transportes e logística, entre outras. Deste modo, a leitura dos indicadores não deverá ser efetuada somente na ótica financeira, mas também, na perspetiva da sua importância económica e social, bem como das suas externalidades para a economia cabo-verdiana, que se afiguram extra balanço.

Tabela 14: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)

	4T2022	4T_PA02023	4T2023
Endividamento geral	0,91	0,88	0,91
Endividamento corrente	0,96	1,04	0,92
Passivo/Capital próprio	9,85	7,01	9,78
Passivo/EBITDA	60,03	51,50	91,55

Para além da análise dos indicadores em apreço, efetuou-se o cálculo do nível de risco com base no *SOE Health Check Tool* do FMI, conforme constam nos anexos 6 e 7 - Risco por empresa do SPE. Desta forma, evidencia-se que o risco das empresas, em parte, tem subjacente a evolução do passivo contingente das pertencentes ao SPE, demonstrando, assim, a correlação do nível de risco das empresas com o risco macro fiscal do Estado.

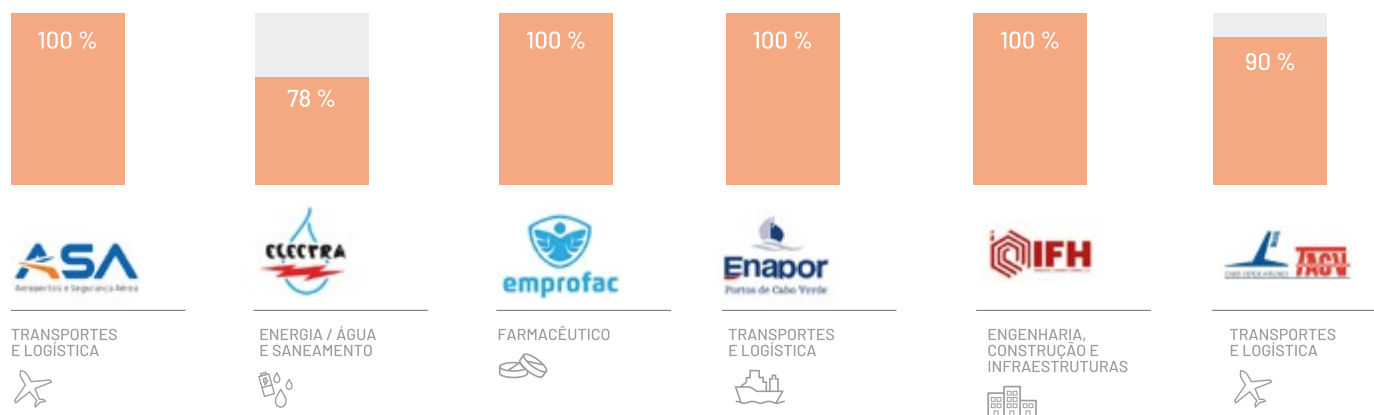
A photograph of a smiling man with short dark hair and a mustache, wearing a light-colored button-down shirt over a t-shirt. He has his arms crossed and is looking slightly to the right. The background is a blurred office setting. A large, bold white number '4' is superimposed on the left side of the image. The entire image has a warm, reddish-orange color cast.

# 4

Desempenho Económico  
e Financeiro das 6 Maiores  
Empresas do SPE

Nesta seção, será apresentado a análise das 6 maiores empresas do SPE, por forma a apresentar, tanto no agregado como individualmente, as suas contribuições para o setor, bem como o risco que representam.

Figura 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)



Será apresentada a análise de desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros os indicadores referentes ao volume de negócios, VAB, EBITDA, EBIT e resultado líquido, considerando: 1) a variação em relação ao período homólogo; 2) a taxa de realização face aos valores orçamentados no PAO; 3) o rácio em percentagem do PIB trimestral; e 4) o peso em relação ao total das empresas do SPE analisadas. Adicionalmente, serão apresentadas a análise de risco, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade, em linha com o *SOE Health Check Tool*, do FMI.

Tabela 15: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	4T2022		4T_PA02023		4T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Volume de negócios	7 455 499	63,9%	7 484 366	59,1%	6 796 607	60,2%
Valor acrescentado bruto	2 219 989	91,7%	2 304 384	54,1%	1 502 600	56,5%
EBITDA	1 133 209	59,0%	1 280 267	60,3%	614 214	47,7%
EBIT	512 776	90,0%	498 691	86,0%	167 760	75,8%
Resultado líquido	138 404	-143,4%	-91 604	22,0%	-323 670	49,4%
Ativo	62 156 376	48,9%	61 634 042	49,3%	63 921 441	49,2%
Passivo	63 062 348	54,7%	60 447 880	55,3%	64 117 353	54,4%
Capital próprio	-905 972	-7,7%	1 186 162	7,6%	-195 913	-1,6%





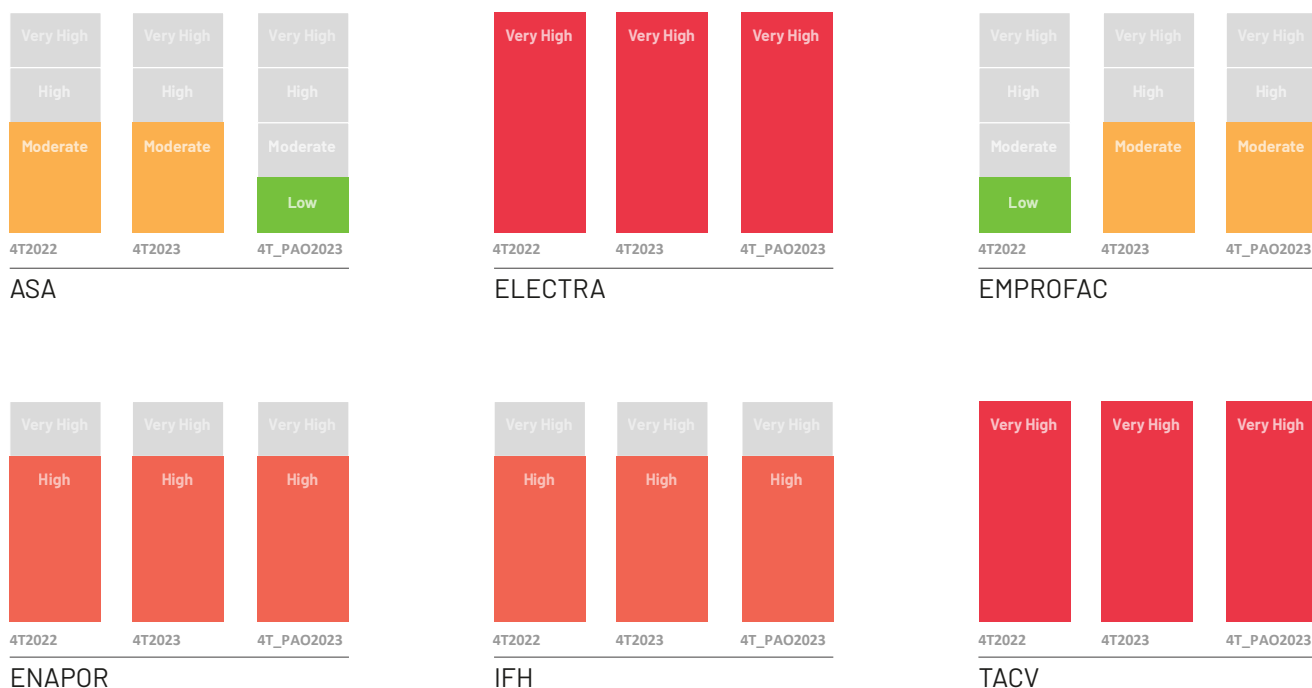
O volume de negócios totalizou 6.796.607 mCVE, uma retração de 8,8%, face ao trimestre homólogo, com a IFH e TACV a contrariarem a tendência das 6 maiores e a registarem aumentos de 38,3 e 96,1%, respetivamente. A ASA, a ELECTRA, EMPROFAC e a ENAPOR apresentaram diminuições de 45,2%, 7,9%, 5,8% e 15,8%, respetivamente.

No que tange ao ativo, estas contribuíram com 49,2%, representaram 54,4% do passivo do SPE e registaram um capital próprio negativo de 195.913 mCVE, correspondendo a um peso relativo negativo de 1,6% para a formação do capital próprio do setor, sendo que, para este, a ELECTRA e a TACV contribuíram negativamente no valor agregado de 20.066.937 mCVE negativos.

Quanto ao nível de risco, de acordo com o *SOE Health Check Tool* do FMI, no 4º trimestre de 2023, à exceção da ASA que melhorou o seu nível de risco, passando de *moderate risk* para *low risk*, e a EMPROFAC que viu o seu risco degradar de *low risk* para *moderate risk*, as restantes mantiveram a classificação obtida no trimestre homólogo.

Figura 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 3T 2022, 3T PAO 2023 e 3T 2023

**RISCO GLOBAL**





# ASA

EMPRESA NACIONAL DE  
AEROPORTOS  
E SEGURANÇA AÉREA, S.A.

A ASA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, sendo detida a 100% pelo Estado.

A atividade da Empresa encontra-se centrada em dois ramos de negócios, serviços de navegação aérea e gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, pelo Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária que engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.



A gestão da Empresa, no período em análise, encontrava-se composta por um Conselho de Administração (CA), com os seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

Moisés Monteiro (desde agosto 2023)  
Jorge Benchimol Duarte (até agosto 2023)

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Amado Alcântara Leitão Brito (desde agosto 2023)  
Karine Helena Dias Lopes (desde agosto 2023)  
Moisés Monteiro (até agosto 2023)  
Nuno Santos (até agosto 2023)

**SUPLENTE:**

Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade (até agosto 2023)



Tabela 16: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>1 565 916</b>	<b>1 590 649</b>	<b>857 355</b>
Var. %		1,6%	-45,2%
Tx. Realização			53,9%
% PIB	2,5%	2,2%	1,2%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>1 183 049</b>	<b>1 256 400</b>	<b>810 560</b>
Var. %		6,2%	-31,5%
Tx. Realização			64,5%
% PIB	1,9%	1,7%	1,1%
<b>EBITDA</b>	<b>773 166</b>	<b>926 771</b>	<b>673 188</b>
Var. %		19,9%	-12,9%
Tx. Realização			72,6%
% PIB	1,2%	1,3%	0,9%
<b>EBIT</b>	<b>487 120</b>	<b>587 682</b>	<b>615 542</b>
Var. %		20,6%	26,4%
Tx. Realização			104,7%
% PIB	0,8%	0,8%	0,8%
<b>Resultado líquido</b>	<b>451 449</b>	<b>399 352</b>	<b>527 322</b>
Var. %		-11,5%	16,8%
Tx. Realização			132,0%
% PIB	0,7%	0,5%	0,7%
<b>Ativo</b>	<b>19 576 664</b>	<b>18 584 349</b>	<b>20 516 091</b>
Var. %		-5,1%	4,8%
Tx. Realização			110,4%
% PIB	8,3%	7,0%	7,8%
<b>Passivo</b>	<b>7 744 464</b>	<b>6 194 332</b>	<b>7 509 213</b>
Var. %		-20,0%	-3,0%
Tx. Realização			121,2%
% PIB	3,3%	2,3%	2,8%
<b>Capital próprio</b>	<b>11 832 201</b>	<b>12 390 018</b>	<b>13 006 878</b>
Var. %		4,7%	9,9%
Tx. Realização			105,0%
% PIB	5,0%	4,7%	4,9%

A 24 de julho de 2023, efetuou-se a transferência da gestão aeroportuária à nova concessionária, Cabo Verde Airports, saindo do *core business* da ASA este segmento de negócio. Assim, os resultados da ASA, no 4º trimestre de 2023, apresentam o impacto da saída desta operação nos seus indicadores financeiros, ficando sob a sua operação somente a gestão da FIR Oceânica do Sal.

No período em análise, a Empresa registou um volume de negócios de 857.355 mCVE, registando uma retração de 45,2%, face ao período homólogo, sendo representativo de uma taxa de realização de 53,9%, face ao valor orçamentado. A dinâmica negativa do volume de negócios está relacionada com a transferência da gestão aeroportuária para a nova concessionária. Relativamente à FIR, movimento de sobrevoos, verificou-se um aumento de 14,7%, face ao período homólogo.

Consequentemente, o VAB registou um decréscimo de 31,5%, face ao período homólogo, fixando-se em 810.560 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 64,5%. O EBITDA acompanhou os indicadores anteriores, registando uma retração de 12,9% face ao período homólogo.

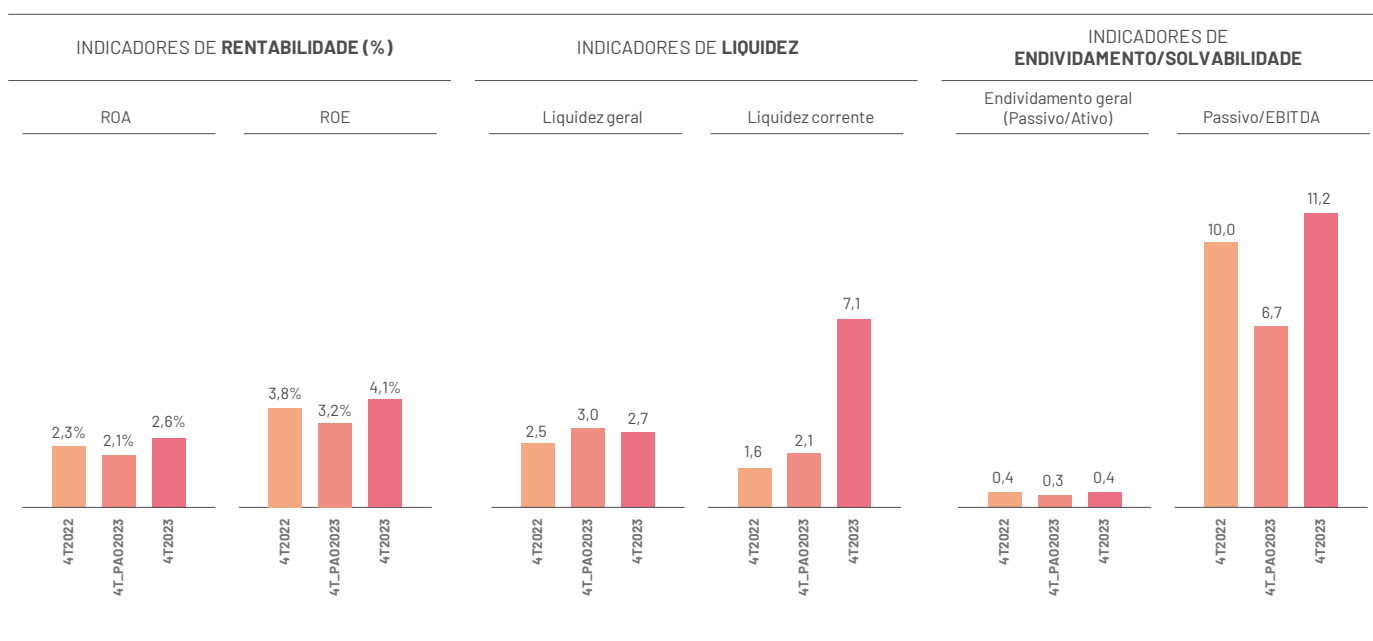
A mesma dinâmica não é verificada nos restantes indicadores, o EBIT e o resultado líquido, que apresentaram crescimentos de 26,4% e 16,8%, face ao período homólogo, respetivamente. Esta dinâmica positiva é explicada pela saída dos custos referentes à atividade de gestão aeroportuária, como os custos com o pessoal e FSE's, que se configuravam como bastante significativos, no total dos custos da antiga estrutura da Empresa e contribuía negativamente para a construção dos resultados. Assim, o resultado líquido fixou-se em 527.322 mCVE, no 4º trimestre de 2023.

A transferência da atividade de gestão aeroportuária teve impacto bastante positivo a nível dos gastos operacionais, com uma redução de 41,4%, face ao período homólogo, sendo a redução dos gastos com pessoal e fornecimento de serviços externos (FSE), em 34,4% e 46,3%, respetivamente.

Relativamente à estrutura de balanço, o ativo registou dinâmica positiva de 4,8%, face ao período homólogo, situando-se em 20.516.091 mCVE, justificado essencialmente pelas rubricas de propriedades de investimento, referente a aquisição de uma aeronave, e acionistas, referente a valores a receber do Estado, com crescimentos superiores a 1.000%. Face ao orçamentado, verifica-se um cumprimento de 110,4%.

O passivo, por sua vez, registou uma redução de 3,0%, fixando-se em 7.509.213 mCVE, proveniente da redução das rubricas de financiamentos obtidos (-20,5%) e acionista (-100%), sendo a redução da primeira justificada pela política de redução de exposição a capitais alheios e a segunda devido ao pagamento de uma dívida do acionista Estado. O capital próprio registou um aumento de 9,9%, fixando-se em 13.006.878 mCVE, reflexo do registo dos resultados positivos da Empresa.

Figura 15: Evolução dos indicadores financeiros da ASA



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos, com crescimentos de 0,26p.p. e 0,24p.p., fixando-se em 2,6% e 4,1%, respetivamente, face ao período homólogo. Quanto ao indicador de liquidez, verificou-se melhorias de 0,20p.p. e 5,59p.p., tanto na liquidez geral, como na corrente, respetivamente. A ASA mantém o rácio de endividamento relativamente baixo, de 0,4, salientando-se que, a Empresa possui um aval no montante de 1.270.605 mCVE do Estado, exigido pelo sindicato bancário, para aquisição de uma aeronave King Air 360ER, para as Forças Armadas, e não apresenta empréstimos de retrocessão. O passivo financeiro é moderado, representando 31,7% do balanço e registou uma diminuição de 0,36p.p., face ao período homólogo.

Assim, a ASA configura-se como a empresa mais rentável das 6 maiores do SPE e com boas taxas de retorno para o acionista e investidores.

O seu nível de risco reduziu de *moderate risk* para *low risk*, no 4º trimestre de 2023, devido à boa performance do desempenho operacional, com reflexo nos indicadores de rentabilidade e liquidez.



# ELECTRA

EMPRESA DE ELECTRICIDADE  
E ÁGUA, S.A.

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de energia, água e saneamento e é detida em 78% pelo Estado. Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Luís Manuel Barbosa Teixeira

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Antão Pedro Pires da Cruz  
Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado  
Osvaldino Silva Lopes

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**  
Delmira Helena Almeida Sousa  
Veiga

**SUPLENTE:**  
Gilda Maria Martins de Barros

Tabela 17: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>3 535 867</b>	<b>3 111 426</b>	<b>3 254 801</b>
Var. %		-12,0%	-7,9%
Tx. Realização			104,6%
% PIB	5,5%	4,3%	4,5%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>439 847</b>	<b>285 662</b>	<b>88 025</b>
Var. %		-35,1%	-80,0%
Tx. Realização			30,8%
% PIB	0,7%	0,4%	0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>328 579</b>	<b>272 886</b>	<b>50 140</b>
Var. %		-16,9%	-84,7%
Tx. Realização			18,4%
% PIB	0,5%	0,4%	0,1%
<b>EBIT</b>	<b>135 110</b>	<b>37 628</b>	<b>-141 918</b>
Var. %		-72,2%	-205,0%
Tx. Realização			-377,2%
% PIB	0,2%	0,1%	-0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>5 603</b>	<b>-100 991</b>	<b>-303 076</b>
Var. %		-1902,5%	-5509,2%
Tx. Realização			300,1%
% PIB	0,0%	-0,1%	-0,4%
<b>Ativo</b>	<b>19 645 610</b>	<b>19 843 476</b>	<b>20 340 980</b>
Var. %		1,0%	3,5%
Tx. Realização			102,5%
% PIB	8,4%	7,5%	7,7%
<b>Passivo</b>	<b>26 989 047</b>	<b>27 850 269</b>	<b>27 719 240</b>
Var. %		3,2%	2,7%
Tx. Realização			99,5%
% PIB	11,5%	10,6%	10,5%
<b>Capital próprio</b>	<b>-7 343 437</b>	<b>-8 006 793</b>	<b>-7 378 260</b>
Var. %		-9,0%	-0,5%
Tx. Realização			92,2%
% PIB	-3,1%	-3,0%	-2,8%

A ELECTRA, no 4º trimestre de 2023, registou um volume de negócios de 3.254.801 mCVE, uma diminuição de 7,9% face ao período homólogo, fruto da diminuição das vendas de atacado de eletricidade (-9,2%) e do aumento das vendas de atacado de água (+2,7%), alcançando uma taxa de realização de 104,6%, face ao valor orçamentado.

O VAB situou-se em 88.025 mCVE, apresentando degradação de 80,0% face ao trimestre homólogo, devido, essencialmente, pelo efeito conjugado das vendas nas associadas e o aumento dos gastos de exploração.

O EBITDA, no 4º trimestre de 2023, registou uma degradação de 84,7%, fixando-se em 50.140 mCVE, face ao período homólogo, sendo representativo de uma taxa de realização de 18,4%. A dinâmica deste indicador foi decorrente da degradação do VAB e redução da rubrica de outros rendimentos e ganhos, derivado ao recálculo da compensação de ativos subsidiados em 2021. Os gastos operacionais, nomeadamente, os gastos com mercadorias vendidas e consumidas, FSE's e gastos com o pessoal, também apresentaram agravamento de 1,7%, contribuindo para o desempenho dos indicadores da demonstração de resultados.

Consequentemente, o EBIT e o resultado líquido apresentam dinâmicas negativas bastante acima dos 100% para os respetivos indicadores, passando, estes indicadores, do campo positivo para o negativo.

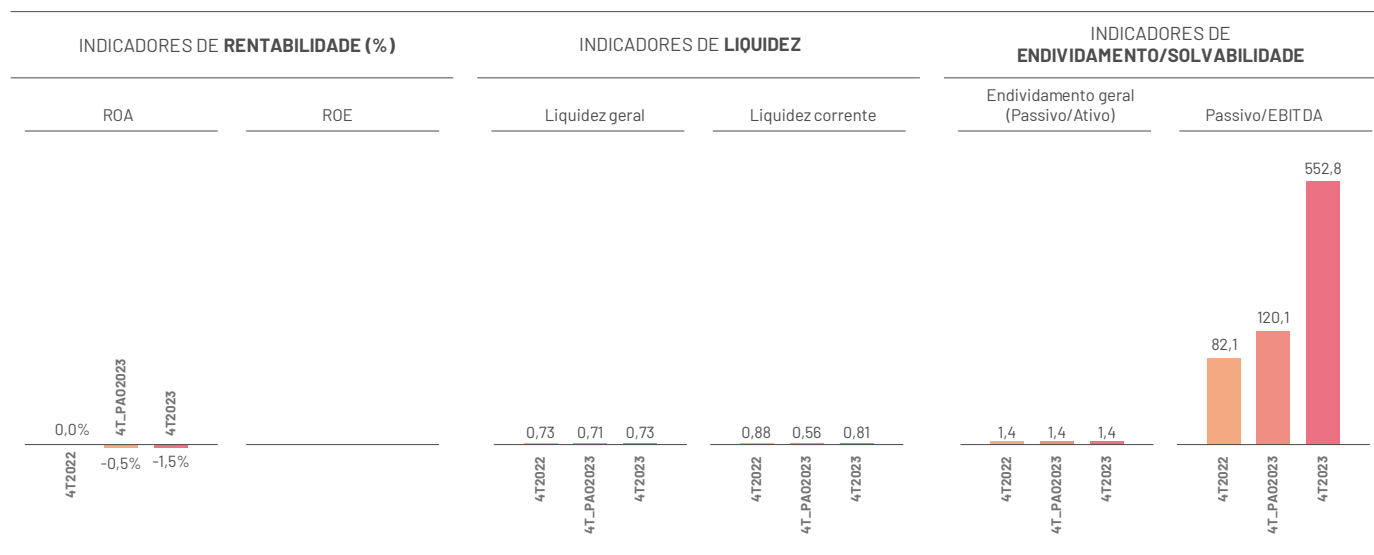
O resultado líquido da ELECTRA fixou-se no montante de 303.076 mCVE negativos, devido à incorporação dos resultados das participadas Electra Norte (resultado líquido positivo de 25.343 mCVE) e Electra Sul (resultado líquido negativo de 448.836 mCVE) por via do MEP.

No que concerne ao balanço, o ativo registou aumento de 3,5%, comparativamente ao período homólogo, e taxa de realização de 102,5%. O ativo não corrente registou diminuição em 2,8% justificado, essencialmente, redução dos ativos tangíveis em 6,6%, pelo registo das depreciações e amortizações, não tendo sido realizados investimentos relevantes no período. O ativo corrente apresentou aumento de 4,6%, com destaque para a rubrica de clientes que apresentou um aumento de 2,5%, fruto de operações com as empresas do Grupo. O passivo registou dinâmica positiva de 2,7%, face ao período homólogo, sendo justificado pela dinâmica do passivo corrente, e com taxa de realização de 99,5%. O passivo corrente, apresentou um aumento de 13,7%, face ao período homólogo, relacionado com aumento das rubricas Estado em 20,0% e financiamentos ob-

tidos em 41,2%, devido ao (i) empréstimo de médio prazo subvencionado pelo Estado na CECV no montante de 1.080.000 mCVE, (ii) empréstimo de longo prazo contraído no Ecobank, no montante de 360 000 mCVE, (iii) transferência do capital das obrigações série F a pagar no ano de 2024 e (iv) empréstimo de longo prazo contraído no BAI, no montante de 350 000 mCVE. O passivo não corrente registou uma diminuição em 3,1%, relacionado (i) diminuição das provisões para riscos e encargos em -1,5% e (ii) financiamentos obtidos pela transferência para o passivo corrente em -2,8%.

O capital próprio apresentou dinâmica negativa em 0,5%, permanecendo em campo negativo, em consequência do reconhecimento dos prejuízos do ano de 2022 nos resultados transitados e incorporação do resultado negativo do exercício de 2023 via MEP do resultado das participadas Electra Norte e Electra Sul.

Figura 16: Evolução dos indicadores financeiros da ELECTRA



O indicador de rentabilidade, ROA, apresentou-se negativo e com degradação de 1,52p.p., fixando-se em 1,5%. Tendo em conta que o capital próprio é negativo, a Empresa não apresentou ROE. Os rácios de liquidez não atingiram o valor mínimo exigido, encontrando-se abaixo da unidade, significando que a empresa teve dificuldades no cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo. O indicador de liquidez geral registou ligeira melhoria de 0,01p.p. e o corrente apresentou degradação de 0,07p.p., face ao período homólogo.

A nível de risco, no 4º trimestre de 2023, a Empresa manteve a sua classificação de *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com possibilidade de uma intervenção futura por parte do Estado, pois, presta serviço de interesse público. A ELECTRA encontra-se em processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.





# EMPROFAC

EMPROFAC - EMPRESA NACIONAL DE  
PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SARL

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor farmacêutico, sendo detida em 100% pelo Estado. Tem como missão assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a sua qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.



A gestão da Empresa é feita por um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
João Spencer

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Evelyze Semedo  
Sara Pereira

**SUPLENTE:**  
Ana Filomena da Cruz



Tabela 18: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>592 679</b>	<b>661 262</b>	<b>558 537</b>
Var. %		11,6%	-5,8%
Tx. Realização			84,5%
% PIB	0,9%	0,9%	0,8%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>96 640</b>	<b>111 368</b>	<b>98 239</b>
Var. %		15,2%	1,7%
Tx. Realização			88,2%
% PIB	0,2%	0,2%	0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>59 856</b>	<b>54 293</b>	<b>21 086</b>
Var. %		-9,3%	-64,8%
Tx. Realização			38,8%
% PIB	0,1%	0,1%	0,0%
<b>EBIT</b>	<b>52 506</b>	<b>47 758</b>	<b>14 913</b>
Var. %		-9,0%	-71,6%
Tx. Realização			31,2%
% PIB	0,1%	0,1%	0,0%
<b>Resultado líquido</b>	<b>28 942</b>	<b>33 046</b>	<b>7 012</b>
Var. %		14,2%	-75,8%
Tx. Realização			21,2%
% PIB	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Ativo</b>	<b>2 723 553</b>	<b>2 632 033</b>	<b>2 461 735</b>
Var. %		-3,4%	-9,6%
Tx. Realização			93,5%
% PIB	1,2%	1,0%	0,9%
<b>Passivo</b>	<b>1 551 405</b>	<b>1 298 075</b>	<b>1 196 279</b>
Var. %		-16,3%	-22,9%
Tx. Realização			92,2%
% PIB	0,7%	0,5%	0,5%
<b>Capital próprio</b>	<b>1 172 148</b>	<b>1 333 958</b>	<b>1 265 456</b>
Var. %		13,8%	8,0%
Tx. Realização			94,9%
% PIB	0,5%	0,5%	0,5%

A EMPROFAC registou, no 4º trimestre de 2023, um volume de negócios de 558.537 mCVE, correspondente a uma dinâmica negativa de 5,8%, face ao período homólogo, representativo de 84,5% do valor orçamento. O volume de negócios da Empresa foi representado por 16,5% pela classe de produtos nacionais e 83,5% pela classe de produtos importados. Relativamente às vendas por instalação, a Sede continua a representar o maior peso no volume de vendas, com 61,2% do total e a delegação de São Vicente obteve um peso de 38,8%.

A Empresa distribui um conjunto de produtos, que variam desde medicamentos, materiais hospitalares, produtos cosméticos, entre outros.

O VAB verificou uma tendência contrária do volume de negócios, apresentando um aumento de 1,7%, face ao período homólogo, fixando-se em 98.239 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 88,2%, face ao valor orçamento. A boa performance do VAB está relacionada com a redução dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas em 6,9% e FSE's em 17,6%, face ao período homólogo.

O EBITDA e o EBIT, por sua vez, não seguiram a dinâmica positiva do VAB, apresentando retrações de 71,6% e 75,8%, respetivamente, face ao período homólogo. A degradação destes indicadores é justificada essencialmente pelo agravamento da rubrica de outros gastos e perdas, em 316,2%, face ao período homólogo, devido ao volume de oferta de máscaras comunitárias.

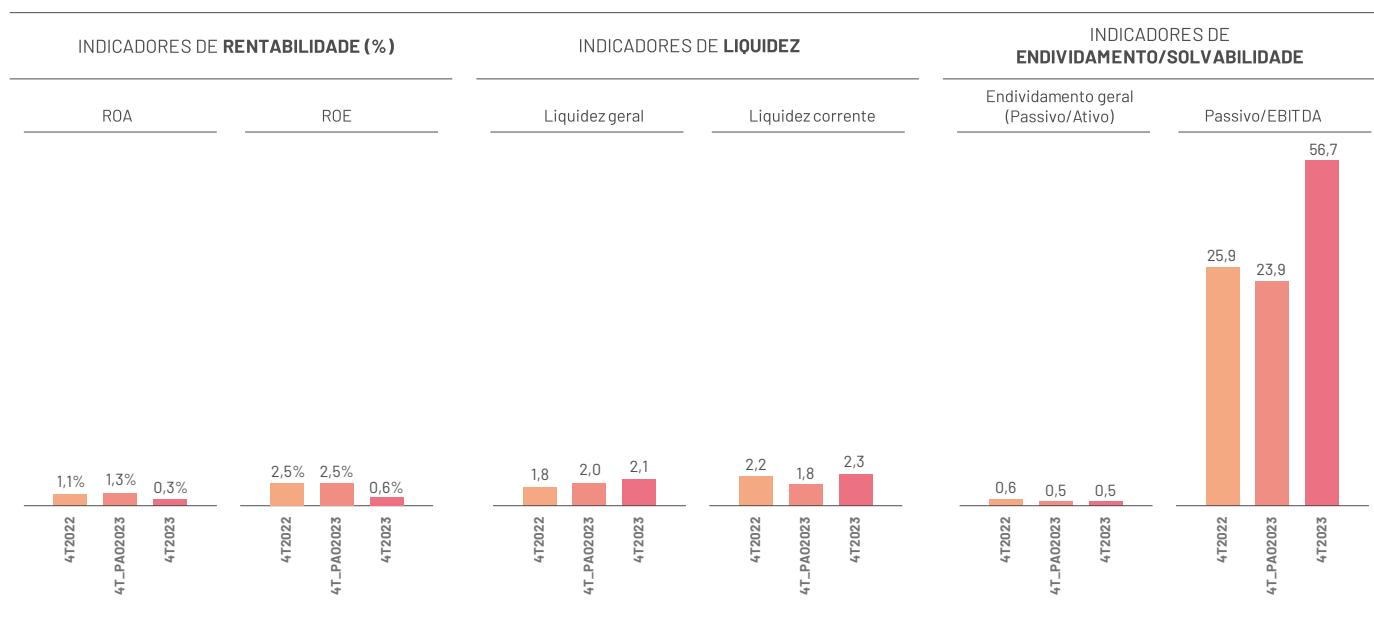
Consequentemente, o resultado líquido apresentou uma diminuição de 75,8%, fixando-se em 7.012 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 21,2%.

Relativamente à estrutura de balanço, o ativo registou um decréscimo de 9,6%, face ao período homólogo, com taxa de realização de 93,5%, fixando-se em 2.461.735 mCVE. A diminuição do ativo, face ao período homólogo, é verificada em todas as rubricas do ativo, com exceção das rubricas clientes, adiantamentos a fornecedores, Estado e outros ativos financeiros, demonstrando que a Empresa está a diminuir os seus ativos, face ao período homólogo.

O passivo, no período em análise, também apresenta dinâmica negativa em 22,9%, face ao período homólogo, justificada, essencialmente, pelas rubricas de financiamentos obtidos (-36,3%) e fornecedores (-23,4%).

O capital próprio, tal como o ativo, registou dinâmica positiva de 8,0%, face ao período homólogo, justificado pelas reservas que apresentaram aumentos, dos ajustamentos em ativos financeiros (+33,2%) e dos resultados transitados que foram saldados com o resultado líquido do exercício de 2022.

Figura 17: Evolução dos indicadores financeiros da EMPROFAC



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram valores positivos, face ao período homólogo, com rácios de 0,3% e 0,6% e com degradações de 0,78p.p. e 1,92p.p., respetivamente, estas dinâmicas são fruto da diminuição do resultado líquido no 4º trimestre de 2023. Os rácios de liquidez, no entanto, apresentaram melhorias, tendo a liquidez geral e corrente apresentado aumentos de 0,30p.p. e 0,06p.p., respetivamente, demonstrando que a Empresa conseguia cumprir com as suas obrigações tanto de curto, como de médio e longo prazo. A Empresa mantém o rácio de endividamento relativamente baixo, de 0,5 (-0,08p.p. face ao período homólogo), salientando que, não possui avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão, tendo um passivo financeiro que representa 21,1% do ativo.

Quanto ao nível de risco, a Empresa viu o seu nível de risco degradar de *low risk* para *moderate risk*, face ao período homólogo, mas manteve o mesmo nível de risco que o período anterior e, do universo das 6 maiores empresas do SPE, a Empresa apresenta ser a 2ª empresa mais rentável do setor.



# ENAPOR

EMPRESA NACIONAL  
DE ADMINISTRAÇÃO DOS  
PORTOS, S.A.

A ENAPOR, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Eduardo Évora Lima  
Eneida Cristina Lima Gomes

Tabela 19: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>852 515</b>	<b>861 789</b>	<b>717 986</b>
Var. %		1,1%	-15,8%
Tx. Realização			83,3%
% PIB	1,3%	1,2%	1,0%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>658 458</b>	<b>729 803</b>	<b>558 703</b>
Var. %		10,8%	-15,1%
Tx. Realização			76,6%
% PIB	1,0%	1,0%	0,8%
<b>EBITDA</b>	<b>303 867</b>	<b>280 742</b>	<b>189 975</b>
Var. %		-7,6%	-37,5%
Tx. Realização			67,7%
	0,5%	0,4%	0,3%
<b>EBIT</b>	<b>178 580</b>	<b>134 242</b>	<b>56 627</b>
Var. %		-24,8%	-68,3%
Tx. Realização			42,2%
% PIB	0,3%	0,2%	0,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>126 187</b>	<b>34 120</b>	<b>57 195</b>
Var. %		-73,0%	-54,7%
Tx. Realização			167,6%
% PIB	0,2%	0,0%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>6 432 138</b>	<b>6 475 278</b>	<b>6 356 427</b>
Var. %		0,7%	-1,2%
Tx. Realização			98,2%
	2,7%	2,5%	2,4%
<b>Passivo</b>	<b>3 450 833</b>	<b>3 557 933</b>	<b>3 323 580</b>
Var. %		3,1%	-3,7%
Tx. Realização			93,4%
% PIB	1,5%	1,3%	1,3%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 981 305</b>	<b>2 917 344</b>	<b>3 032 847</b>
Var. %		-2,1%	1,7%
Tx. Realização			104,0%
% PIB	1,3%	1,1%	1,1%

O volume de negócios da ENAPOR atingiu, no 4º trimestre de 2023, o montante de 717.986 mCVE, com uma dinâmica desfavorável de 15,8%, face ao período homólogo, representativo de 83,3% do valor orçamentado. O volume de negócios é representado pela (i) movimentação de mercadorias, registou uma variação negativa de -14,6% e tinha um peso de 76,2%/total, (ii) aluguer de equipamento, com variação positiva de 3,6% e peso de 8,2%/total, (iii) serviços prestados ao navio, com variação negativa de 14,0% e peso de 9,8%/total, (iv) serviços secundários, com variação negativa de 47,1% e peso de 5,1%/total e outros serviços portuários, com variação positiva de 2,4% e peso residual de 0,7%. Com exceção dos outros serviços portuários, que superaram o orçamentado em 3%, todos as rubricas de prestações de serviços atingiram, em média, 84% do valor orçamentado.



O VAB apresentou a mesma dinâmica que o volume de negócios, um decréscimo de 15,1%, face ao período homólogo, fruto da diminuição do volume de negócios e dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (GMVMC) em 15,4% e dos FSE em 18,4%. A variação dos GMVMC é explicada parcialmente pela redução dos gastos com combustível e lubrificantes e materiais de construção civil, serralharia e outros, enquanto que a diminuição dos FSE é explicada pela redução dos gastos com água (-37,5%), eletricidade (-26,1%), conservação e reparação (-35,8%) e publicidade e propaganda (-78,0%).

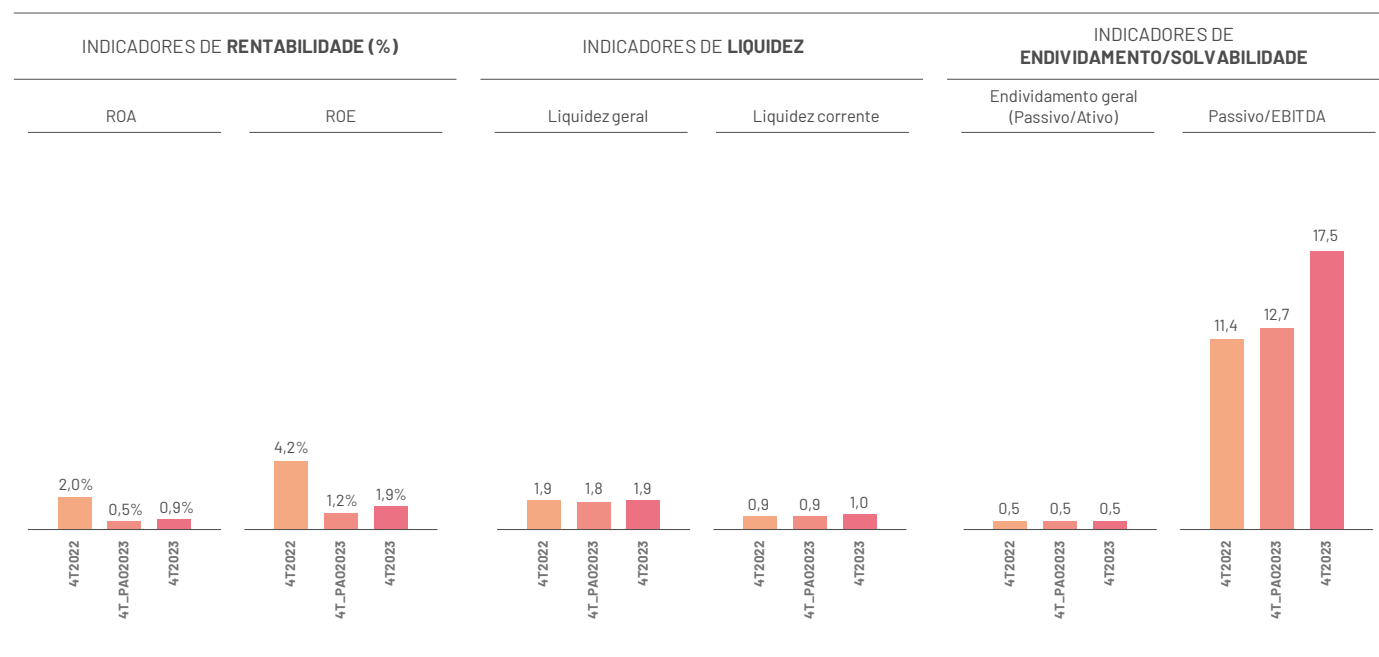
Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, com taxas de cumprimento de 67,7% e 42,2%, apresentaram dinâmicas negativas de 37,5% e 68,3%, respetivamente, devido ao impacto dos gastos mencionados anteriormente e da ligeira redução dos gastos/reversões de depreciações e de amortizações (-6,6%).

Assim, o desempenho económico-financeiro da ENAPOR, no 4º trimestre de 2023, traduziu-se num resultado líquido positivo

de 57.195 mCVE, não obstante a degradação de 54,7%, face ao período homólogo, representativo de 167,6% do valor orçamentado.

Relativamente à estrutura de balanço, o ativo registou um ligeiro decréscimo de 1,2%, face ao período homólogo, com taxa de cumprimento de 98,2%, face ao orçamentado. A redução do ativo, face ao período homólogo, deveu-se essencialmente às rubricas de Edifícios e outras construções (-0,9%) e Equipamento básico (13,4%). O passivo registou a mesma dinâmica que o ativo, com decréscimo de 3,7%, respetivamente, face ao período homólogo. O aumento do passivo é justificado, essencialmente, pelas rubricas de Fornecedores (-35,5%), Estado e outros entes públicos (-11,3%), outras contas a pagar (-12,5%) e Diferimentos (-5,1%). O capital próprio, por sua vez, apresentou dinâmica contrária, com crescimento de 1,7%, face ao período homólogo, é justificada pela redução do valor negativo da rubrica de outras variações no capital próprio (+21,7%).

Figura 18: Evolução dos indicadores financeiros da ENAPOR



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos, mas com redução, face ao período homólogo, em 0,9% (-1,06p.p.) e 1,9% (-2,35p.p.), respetivamente. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram à Empresa cumprir com as suas obrigações, tanto de curto, como de médio e longo prazo, tendo os rácios de liquidez geral e corrente apresentado melhoria de 0,05p.p. e 0,09p.p., respetivamente, face ao trimestre homólogo. Relativamente ao indicador de endividamento, os dados demonstraram que a Empresa mantém um nível relativamente moderado, de 0,5. A Empresa pela sua estrutura e atividade, tem empréstimos de retrocessão que estão associados a investimentos do Estado nos portos de Cabo Verde.

Quanto ao nível de risco, a Empresa manteve o nível risco de *high risk*, face ao período homólogo, mas viu o mesmo degradar de *moderate risk*, face ao período anterior.





# IFH

IMOBILIÁRIA, FUNDIÁRIA  
E HABITAT, S.A.

A IFH, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de engenharia, construção e infraestruturas e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, a construção e comercialização de habitações.



A gestão da Empresa está conferida a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
José Miguel Duarte Martins

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Fátima Ribeiro Gonçalves  
Natalino Jorge Ferreira Martins

Tabela 20: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>646 304</b>	<b>476 773</b>	<b>893 719</b>
Var. %		-26,2%	38,3%
Tx. Realização			187,5%
% PIB	1,0%	0,7%	1,2%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>118 286</b>	<b>99 552</b>	<b>189 119</b>
Var. %		-15,8%	59,9%
Tx. Realização			190,0%
% PIB	0,2%	0,1%	0,3%
<b>EBITDA</b>	<b>119 342</b>	<b>100 594</b>	<b>109 776</b>
Var. %		-15,7%	-8,0%
Tx. Realização			109,1%
% PIB	0,2%	0,1%	0,2%
<b>EBIT</b>	<b>117 003</b>	<b>98 203</b>	<b>107 302</b>
Var. %		-16,1%	-8,3%
Tx. Realização			109,3%
% PIB	0,2%	0,1%	0,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>76 689</b>	<b>56 208</b>	<b>42 779</b>
Var. %		-26,7%	-44,2%
Tx. Realização			76,1%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>13 176 949</b>	<b>12 014 489</b>	<b>13 449 936</b>
Var. %		-8,8%	2,1%
Tx. Realização			111,9%
% PIB	5,6%	4,6%	5,1%
<b>Passivo</b>	<b>10 831 619</b>	<b>9 609 280</b>	<b>10 884 092</b>
Var. %		-11,3%	0,5%
Tx. Realização			113,3%
% PIB	4,6%	3,6%	4,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 345 330</b>	<b>2 405 209</b>	<b>2 565 844</b>
Var. %		2,6%	9,4%
Tx. Realização			106,7%
% PIB	1,0%	0,9%	1,0%

No 4º trimestre de 2023, o volume de negócios da IFH fixou-se em 893.719 mCVE, correspondente a um aumento de 38,3% em relação ao período homólogo, com taxa de realização de 187,5%. O desempenho dos rendimentos, devido à mudança da estratégia no processo de comercialização relacionado diretamente com a abertura de todos os produtos para processos de venda a prestações, que fez alargar a base de comercialização, contribuiu para um VAB positivo de 189.119 mCVE, apresentado um crescimento de 59,9%, face ao período homólogo, e uma taxa de execução de 190,0%.

As dinâmicas dos gastos influenciaram o EBITDA e o EBIT, que registaram diminuições de 8,0% e 8,3%, respetivamente, face ao período homólogo. Consequentemente, o resultado líquido obteve uma diminuição de 44,2%, passando de 76.689 mCVE para 42.779 mCVE.

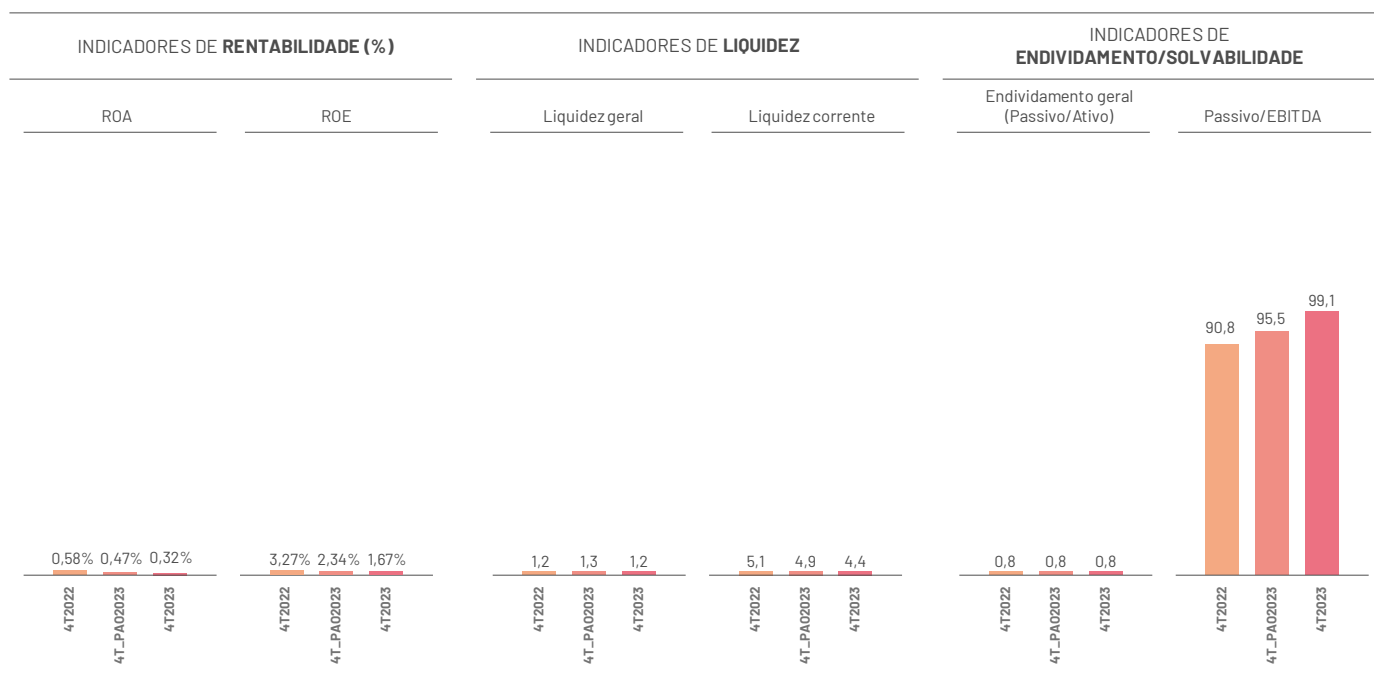
Relativamente à estrutura do balanço, o ativo da Empresa totalizou 13.449.936 mCVE, apresentando um aumento de 2,1%, face ao período homólogo e uma taxa de realização de 111,9%, face ao orçamentado. O aumento do ativo é justificado pela dinâmica do ativo não corrente (+40,1%), diante da performance negativa do ativo corrente (15,4%). No ativo não corrente, o aumento é devido às rubricas de Edifícios e Outras Construções (+ 12,5%), Equipamento Administrativo (+37,3%) e Clientes (+44,0%), sendo que este último registou aumento devido à venda de imóveis (apartamentos, salas comerciais e frações

de terrenos infraestruturados), passando a clientes de longo-prazo.

O passivo no valor de 10.884.092 mCVE representou 80,9% do ativo da Empresa, apresentou um aumento de 0,5%, face ao período homólogo, justificado pela política de redução do passivo e de não aumento da exposição a terceiros, que a Empresa tem vindo a implementar nos últimos anos. O passivo representou 4,1% do PIB, com 84,2% correspondente a dívidas de longo prazo, maioritariamente relacionadas ao empréstimo de retrocessão.

O capital próprio, no 4º trimestre de 2023, representou 19,1% do ativo, fixando-se em 2.565.844 mCVE, um aumento de 9,4%, em relação ao período homólogo, justificado pela boa performance do resultado líquido ao ano.

Figura 19: Evolução dos indicadores financeiros da IFH



Quanto aos indicadores de rentabilidade, tanto o ROA como o ROE, comportaram valores positivos no 4º trimestre de 2023, por conta do resultado líquido positivo, no entanto, com variações negativas de 0,26p.p. e 1,60p.p., respetivamente, face ao período homólogo. O índice de liquidez geral e corrente atingiram 1,2 e 4,4, respetivamente, indicando que a Empresa, neste período, possuía saúde financeira suficiente para solver as suas obrigações de curto, médio e longo prazo. O rácio de endividamento mostrou que 80,9% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo stock em finais do período em apreço ascendia a 7.158.556 mCVE (acresce o valor de 1.404.875 mCVE em juros e impostos). A IFH não recebeu aval do Estado, no período em análise, tendo no seu balanço um stock de aval de 350.000 mCVE.

A nível de risco, no 4º trimestre de 2023, esta manteve a sua avaliação de *high risk* obtida nos últimos períodos.



# TACV

TRANSPORTES AÉREOS DE  
CABO VERDE, S.A.

A TACV, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida em 90,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.



A gestão da Empresa é assegurada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
Sara Helena Pires

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Carlos Miguel Lopes Salgueiral  
João Alberto Martins Pereira

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**  
José Aldino Ribeiro  
Neusa Cristina Nascimento Évora

Tabela 21: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)

Descrição	4T2022	4T_PA02023	4T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>262 219</b>	<b>782 467</b>	<b>514 209</b>
Var. %		198,4%	96,1%
Tx. Realização			65,7%
% PIB	0,4%	1,1%	0,7%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>-276 292</b>	<b>-178 400</b>	<b>-242 046</b>
Var. %		35,4%	12,4%
Tx. Realização			135,7%
% PIB	-0,4%	-0,2%	-0,3%
<b>EBITDA</b>	<b>-451 602</b>	<b>-355 020</b>	<b>-429 951</b>
Var. %		21,4%	4,8%
Tx. Realização			121,1%
% PIB	-0,7%	-0,5%	-0,6%
<b>EBIT</b>	<b>-457 542</b>	<b>-406 822</b>	<b>-484 706</b>
Var. %		11,1%	-5,9%
Tx. Realização			119,1%
% PIB	-0,7%	-0,6%	-0,7%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-550 466</b>	<b>-513 338</b>	<b>-654 902</b>
Var. %		6,7%	-19,0%
Tx. Realização			127,6%
% PIB	-0,9%	-0,7%	-0,9%
<b>Ativo</b>	<b>601 462</b>	<b>2 084 417</b>	<b>796 272</b>
Var. %		246,6%	32,4%
Tx. Realização			38,2%
% PIB	0,3%	0,8%	0,3%
<b>Passivo</b>	<b>12 494 981</b>	<b>11 937 991</b>	<b>13 484 949</b>
Var. %		-4,5%	7,9%
Tx. Realização			113,0%
% PIB	5,3%	4,5%	5,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>-11 893 519</b>	<b>-9 853 574</b>	<b>-12 688 677</b>
Var. %		17,2%	-6,7%
Tx. Realização			128,8%
% PIB	-5,1%	-3,7%	-4,8%

O 4º trimestre de 2023 foi marcado pela farsquia de 26.019 passageiros transportados, tendo ultrapassado o orçamentado em 12,8%, representativa de um load factor de 53% e com 2 aeronaves em operação, o B737-700 e B737-MAX-8.

Neste período, o volume de negócios da TACV fixou-se em 514.209 mCVE, registando dinâmica positiva de 96,1%, face ao período homólogo, representativo de uma taxa de execução de 65,7%. A dinâmica positiva continua dos últimos trimestres demonstra que a Companhia está a fazer a trajetória correta e com margem de crescimento significativa, mesmo num contexto de limitações.

O VAB, influenciado pela dinâmica do volume de negócios, registou dinâmica positiva de 12,4%, face ao período homólogo, com uma taxa de execução de 46,1%.

O EBITDA, embora negativo (429.951 mCVE), registou dinâmica positiva de 4,8%, face ao período homólogo, cumprindo com o orçamentado em 121,1%.

Os gastos operacionais, representados pelos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (-121,0%), fornecimentos e serviços externos (-39,7%) e gastos com o pessoal



(-7,78,8%), registaram agravamento de 33,9%, face ao período homólogo, fruto do aumento das necessidades da Companhia, com maior número de voos, fixando-se em 901.804 mCVE, no entanto, não suficientes para impactar negativamente o VAB e o EBITDA.

O EBIT e o resultado líquido, por sua vez, não registaram a mesma dinâmica que os indicadores anteriores. O EBIT registou degradação de 5,9%, em resultado do aumento das depreciações e amortizações (-821,8%) dos investimentos em ativos fixo tangíveis (+284,8%), face ao período homólogo, representado 119,1% do orçamento previsto. Consequentemente, o resultado líquido registou uma diminuição de 19,0%, face ao período homólogo, e atingiu uma taxa de realização de 127,6% do orçamento.

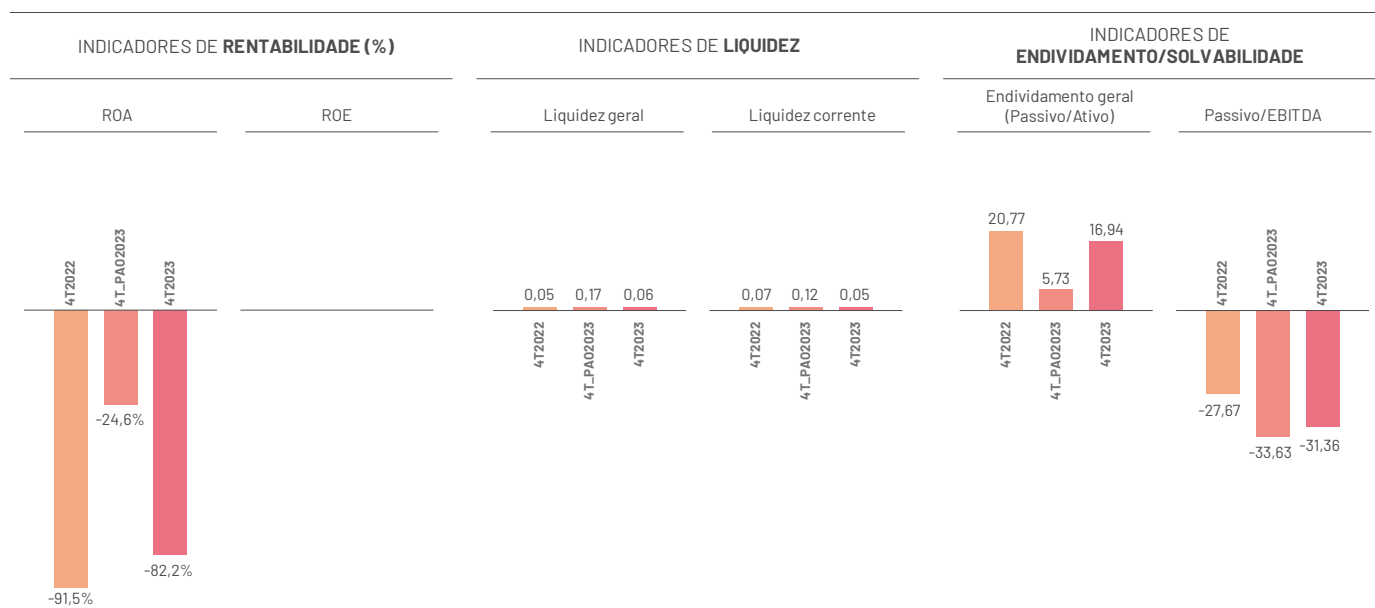
Relativamente à estrutura patrimonial, o ativo fixou-se em 796.272 mCVE, evidenciando um aumento de 32,4%, face ao período homólogo, e taxa de realização de 38,2%. O aumento

do ativo é verificado em todas as rubricas deste, com exceção das rubricas de clientes (-21,6%) e contas a receber (-59,4%). A dinâmica verificada no ativo esteve em linha com o aumento da atividade operacional da Companhia, com consequentes investimentos em ativos.

O passivo registou dinâmica positiva de 7,9%, face ao período homólogo, para se fixar em 13.484.949 mCVE, e com taxa de realização de 113,0%, sendo que representava 11,4% do passivo do SPE e 5,1% do PIB. Aproximadamente, 47,8% do passivo foi representado pelos financiamentos obtidos, demonstrando a dependência da Companhia de fundos de instituições bancárias.

O capital próprio, por sua vez, apresentou degradação de 6,7%, face ao período homólogo, e taxa de realização de 128,8%. Esta degradação é reflexo do aumento dos resultados transitados, pelo efeito do registo dos resultados líquidos negativos, que apesar da melhoria mantêm-se negativos.

Figura 20: Evolução dos indicadores financeiros da TACV



Relativamente aos indicadores de rentabilidade da Companhia, o ROA espelhou a evolução da mesma, que apesar de ainda deficitária registou crescimento de 9,28p.p., face ao período homólogo. Tendo a Companhia capital próprio negativo, esta não apresenta ROE.

Quanto aos indicadores de liquidez, a geral e a corrente, apesar de demonstrarem que a Companhia ainda registava dificuldades em cumprir com as suas obrigações, apresentaram melhorias face ao período homólogo. A liquidez geral apresentou crescimento de 0,01p.p., no entanto a liquidez corrente registou uma retração de 0,03p.p., face ao período homólogo. O endividamento também apresentou melhoria de 3,84p.p., fixando-se em 16,94, em linha com a evolução dos financiamentos. A empresa manteve o nível de risco de *very high risk*, registado nos períodos anteriores.



# DADOS PRELIMINARES PARA O EXERCÍCIO DE 2023 E METAS PROSPETIVAS PARA 2024

---

Nesta seção, tendo por base os relatórios trimestrais de 2023, serão apresentados os resultados preliminares para o exercício de 2023, tendo por base as informações das 6 maiores empresas do SPE, com análise dos respetivos resultados na relação com o período homologado, bem como as perspetivas para o exercício de 2024.

É tido em consideração os indicadores de referência estrutural como suporte à definição das metas prospetivas para 2024, no âmbito do exercício da função acionista e acompanhamento do Setor Público Empresarial por parte da UASE, no qual, ao abrigo da Lei nº 104/VIII/2016, de 6 de janeiro, alterado pela Lei nº 58/IX/2019, de 29 de junho, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao Setor Público Empresarial, incluindo as bases gerais dos estatutos das empresas públicas, bem como demais leis aplicáveis à governança do SPE, as 6 maiores empresas, pelo seu peso no SPE, são especialmente orientadas a pautar a gestão técnica, operacional e financeira por forma a melhorar o desempenho financeiro, reduzir e mitigar o risco macro fiscal subjacente e, consequentemente, reduzir a necessidade de apoio do Governo.

Neste quadro, foram apresentados os Planos de Atividades e Orçamentos com metas prospetivas para 2024 pelos órgãos de gestão dessas empresas, tendo sido apreciadas e deliberadas em sede das Assembleias Gerais das respetivas empresas pelo acionista Estado, configurando-se assim como acordo entre as partes.

Tem como pressupostos factos em como a economia mundial continuará, em 2024, sob muitas incertezas, provocadas principalmente pelos conflitos geoestratégicos, nomeadamente a guerra na Ucrânia e a invasão a Gaza, e pela crise energética. Ainda que, em Cabo Verde, com a retoma económica iniciada em finais de 2021 e continuidade feita 2022 e 2023, os dados do FMI, perspetivam-se que o exercício de 2024 vai registar um crescimento de 4,7%. Igualmente, as perspetivas a nível da taxa de inflação, que em 2022 fixou-se em 7,9%, com a implementação de políticas monetárias e governamentais para mitigação destes efeitos na economia, em 2023 esta foi reduzida para 3,70%.

Tabela 22 - Desempenho económico e financeiro das 6 maiores Empresas em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>26 337 048</b>	<b>26 233 459</b>	<b>26 757 233</b>
Var. %		-0,4%	2,0%
% PIB	11,2%	9,9%	9,6%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>6 840 869</b>	<b>7 995 020</b>	<b>7 009 620</b>
Var. %		16,9%	-12,3%
% PIB	2,9%	3,0%	2,5%
<b>EBITDA</b>	<b>3 137 186</b>	<b>4 394 794</b>	<b>4 232 845</b>
Var. %		40,1%	-3,7%
% PIB	1,3%	1,7%	1,5%
<b>EBIT</b>	<b>476 905</b>	<b>2 244 015</b>	<b>2 862 510</b>
Var. %		370,5%	27,6%
% PIB	0,2%	0,9%	1,0%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-1 110 803</b>	<b>412 242</b>	<b>1 272 484</b>
Var. %		137,1%	208,7%
% PIB	-0,5%	0,2%	0,5%
<b>Ativo</b>	<b>62 156 376</b>	<b>63 921 441</b>	<b>66 117 932</b>
Var. %		2,8%	3,4%
% PIB	26,4%	24,2%	23,7%
<b>Passivo</b>	<b>63 062 348</b>	<b>64 117 353</b>	<b>40 719 724</b>
Var. %		1,7%	-36,5%
% PIB	26,8%	24,3%	14,6%
<b>Capital próprio</b>	<b>-905 972</b>	<b>-195 913</b>	<b>25 398 207</b>
Var. %		78,4%	13064,0%
% PIB	-0,4%	-0,1%	9,1%

Espera-se que as seis maiores empresas que compõem o SPE, que contribuíram com cerca de 61% do volume de Negócios e 54% da riqueza criada pelo setor até ao final do quarto trimestre de 2023, continuem a liderar o SPE. Os dados provisórios para o exercício de 2023, indicam que o volume de negócios das seis maiores empresas do SPE se fixe em 26.233.459 mCVE, um decréscimo de 0,4%, com taxa de realização de 93,6%. Já para o exercício de 2024, de acordo com os Instrumentos de Gestão Provisional, as seis maiores empresas registarão dinâmica positiva de 2,0% do volume de negócios e o resultado líquido registará um crescimento de 208,7%, para cerca de 1.272.484 mCVE positivos face aos 412.242 mCVE preliminares para 2023 e 1.110.803 mCVE negativos em 2022.

A ASA e a ELECTRA, empresas que se estima representarem 41% do volume de negócios do setor em 2023, em 2024 continuarão a ser as duas empresas que mais gerarão receitas para o SPE, refletindo a robustez das mesmas e a continuidade da atividade turística, com reflexo nos seus indicadores financeiros.

Do ponto de vista patrimonial, destaca-se o impacto resultante no quadro da reestruturação do setor elétrico, com a decisão do Acionista Estado de Cabo Verde em fortalecer a estrutura de capital da ELECTRA, S.A. e dar seguimento ao estabelecido no artigo 43º do Código das Sociedades Comerciais, com vista a resolver a situação líquida negativa, designadamente, a recapitalização da empresa, através da conversão dos empréstimos

de retrocessão em prestações acessórias com observância do regime de prestações complementares no que respeita a exigibilidade e a remuneração.

Do ponto de vista de risco prospetivo para 2024, calculado com base no *SOE Health Check Tool* do Fundo Monetário Internacional (FMI), espera-se a continuidade da performance favorável. Das 6 empresas, espera-se uma melhoria do nível do risco da ASA (de *moderate risk* para *low risk*) e da IFH (de *high risk* para *moderate risk*) e manutenção do nível de risco da EMPROFAC (*moderate risk*), ENAPOR (*high risk*), ELECTRA (*very high risk*) e TACV (*very high risk*).

Tabela 23 - Nível de risco prospetivo das 6 maiores SOE para 2024

Empresas	2024						Risco Global			
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2021	2022	2023	2024
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.				
ASA	Very Low	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	High	Moderate	Low
ELECTRA	Moderate	High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMPROFAC	Moderate	Low	Very Low	High	Low	High	High	Moderate	Moderate	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	High	Low	Moderate	High	High	High	High	High
IFH	Low	Low	Very Low	Low	High	Very High	High	High	High	Moderate
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High



Tabela 24 - Desempenho económico e financeiro da ASA em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>5 566 722</b>	<b>4 990 071</b>	<b>3 382 257</b>
Var. %		-10,4%	-32,2%
% PIB	2,4%	1,9%	1,2%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>4 511 856</b>	<b>4 254 077</b>	<b>2 996 848</b>
Var. %		-5,7%	-29,6%
% PIB	1,9%	1,6%	1,1%
<b>EBITDA</b>	<b>3 290 625</b>	<b>3 266 699</b>	<b>2 984 281</b>
Var. %		-0,7%	-8,6%
% PIB	1,4%	1,2%	1,1%
<b>EBIT</b>	<b>2 059 008</b>	<b>2 547 004</b>	<b>2 773 469</b>
Var. %		23,7%	8,9%
% PIB	0,9%	1,0%	1,0%
<b>Resultado líquido</b>	<b>1 535 678</b>	<b>1 942 517</b>	<b>2 097 737</b>
Var. %		26,5%	8,0%
% PIB	0,7%	0,7%	0,8%
<b>Ativo</b>	<b>19 576 664</b>	<b>20 516 091</b>	<b>20 260 463</b>
Var. %		4,8%	-1,2%
% PIB	8,3%	7,8%	7,3%
<b>Passivo</b>	<b>7 744 464</b>	<b>7 509 213</b>	<b>6 164 920</b>
Var. %		-3,0%	-17,9%
% PIB	3,3%	2,8%	2,2%
<b>Capital próprio</b>	<b>11 832 201</b>	<b>13 006 878</b>	<b>14 095 543</b>
Var. %		9,9%	8,4%
% PIB	5,0%	4,9%	5,1%

Os dados da ASA, para o exercício de 2023, apesar da diminuição do volume de negócios em torno de 10,4%, revelam boa performance com EBIT e resultado líquido a apresentarem dinâmicas relativas de 23,7% e 26,5%, respetivamente.

Para o exercício de 2024, ano em que a ASA estará a dedicar em exclusivo ao segmento da FIR Oceânica do Sal, verá os seus indicadores serem impactados pela ausência do segmento de gestão aeroportuária. Assim, estima-se dinâmica negativa para o volume de negócios em 32,2%, compensado pelo crescimento de 8,0% do resultado líquido, demonstrando que apesar da perda das receitas provenientes da gestão aeroportuária, a Empresa torna-se mais rentável, tendo capacidade de gerar cash-flows futuros e continuar a ser a maior empresa do SPE.

A estrutura de balanço registará uma retração de 1,2%, relacionada com a perda dos ativos afetos à concessão, mas os capitais próprios continuarão robustos, com estimativa de crescimento em torno de 8,4%, face ao exercício de 2023.



Tabela 25 - Desempenho económico e financeiro da ELECTRA em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024 Electra SA	Previsto 2024 ONSEC	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>13 363 030</b>	<b>12 587 682</b>	<b>2 245 865</b>	<b>10 165 821</b>	<b>12 411 686</b>
Var. %		-5,8%			-1,4%
% PIB	5,7%	4,8%			4,5%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>514 523</b>	<b>1 212 679</b>	<b>729 513</b>	<b>402 212</b>	<b>1 131 725</b>
Var. %		135,7%			-6,7%
% PIB	0,2%	0,5%			0,4%
<b>EBITDA</b>	<b>178 114</b>	<b>931 818</b>	<b>439 358</b>	<b>376 047</b>	<b>815 405</b>
Var. %		423,2%			-12,5%
% PIB	0,1%	0,4%			0,3%
<b>EBIT</b>	<b>-713 200</b>	<b>160 123</b>	<b>119 866</b>	<b>316 671</b>	<b>436 537</b>
Var. %		122,5%			172,6%
% PIB	-0,3%	0,1%			0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-1 012 160</b>	<b>-246 277</b>	<b>-257 579</b>	<b>237 156</b>	<b>-20 423</b>
Var. %		75,7%			91,7%
% PIB	-0,4%	-0,1%			0,0%
<b>Ativo</b>	<b>19 645 610</b>	<b>20 340 980</b>	<b>19 993 446</b>	<b>2 898 092</b>	<b>22 891 539</b>
Var. %		3,5%			12,5%
% PIB	8,4%	7,7%			8,2%
<b>Passivo</b>	<b>26 989 047</b>	<b>27 719 240</b>	<b>12 978 335</b>	<b>2 650 992</b>	<b>15 629 327</b>
Var. %		2,7%			-43,6%
% PIB	11,5%	10,5%			5,6%
<b>Capital próprio</b>	<b>-7 343 437</b>	<b>-7 378 260</b>	<b>7 015 111</b>	<b>247 100</b>	<b>7 262 211</b>
Var. %		-0,5%			198,4%
% PIB	-3,1%	-2,8%	2,5%	0,1%	2,6%

No setor energético, a performance da ELECTRA em 2023 fica marcada pela retração de 5,8% do volume de negócios e do crescimento de 75,7% do resultado líquido, face ao período homólogo, em resultado dos esforços do controlo das perdas e incorporação dos resultados das empresas do Grupo.

O exercício de 2024 ficará assinalado por vários marcos para a Empresa, nomeadamente, pela reestruturação do setor elétrico, aliada à aposta na transição energética, ao contínuo combate às perdas, roubos e furtos, e pela reestruturação da ELECTRA, S.A., com a extinção da ELECTRA Norte e Sul, criação de três entidades, por áreas de negócio, sendo a EDEC – Empresa de Distribuição de Eletricidade de Cabo Verde, S.A., a EPEC – Empresa de Produção de Electricidade de Cabo Verde, S.A., a ONSC – Operador Nacional do Sistema Elétrico, S.A., mantendo-a no segmento de água e futura privatização da EPEC e EDEC.

Neste sentido e de acordo com o plano de cisão, as empresas ONSC (irá disponibilizar energia à rede, que até à cisão era comercializada na pela Electra Norte e Electra Sul) e ELECTRA,

S.A. (responsável pela área de negócio da água) se assemelham à estrutura existente em 2023, passando a ser as empresas de referência para análise de desempenho para 2024. Assim, se estima que o volume de negócios, em 2024, irá decrescer em torno de 1,4% e o resultado líquido, com expectativa contrária, irá apresentar um crescimento em torno de 91,7%, face ao período homólogo. E o ativo apresentará um crescimento de 13,3%. O desempenho estimado será fruto da melhor gestão das Empresas, dos seus recursos e rentabilização dos ativos.

Destaca-se ainda o facto da ELECTRA, S.A. passar a ter situação líquida positiva em torno de 7.015.111 mCVE, resultante da decisão do Acionista Estado de Cabo Verde em fortalecer a estrutura de capital da empresa e dar seguimento ao estabelecido no artigo 43º do Código das Sociedades Comerciais, com vista a resolver a situação, designadamente, a recapitalização da empresa, através da conversão dos empréstimos de retrocessão em prestações acessórias com observância do regime de Prestações Complementares no que respeita a exigibilidade e a remuneração.

Tabela 26 - Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>2 118 664</b>	<b>2 096 558</b>	<b>2 140 921</b>
Var. %		-1,0%	2,1%
% PIB	0,9%	0,8%	0,8%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>338 830</b>	<b>374 687</b>	<b>392 373</b>
Var. %		10,6%	4,7%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>209 466</b>	<b>178 502</b>	<b>219 647</b>
Var. %		-14,8%	23,0%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>EBIT</b>	<b>184 774</b>	<b>153 810</b>	<b>188 260</b>
Var. %		-16,8%	22,4%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>110 551</b>	<b>104 286</b>	<b>133 891</b>
Var. %		-5,7%	28,4%
% PIB	0,0%	0,0%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>2 723 553</b>	<b>2 461 735</b>	<b>2 725 351</b>
Var. %		-9,6%	10,7%
% PIB	1,2%	0,9%	1,0%
<b>Passivo</b>	<b>1 551 405</b>	<b>1 196 279</b>	<b>1 431 825</b>
Var. %		-22,9%	19,7%
% PIB	0,7%	0,5%	0,5%
<b>Capital próprio</b>	<b>1 172 148</b>	<b>1 265 456</b>	<b>1 293 526</b>
Var. %		8,0%	2,2%
% PIB	0,5%	0,5%	0,5%

A EMPROFAC, em 2023, apresenta um decréscimo de 1,0% do volume de negócios e 5,7% do resultado líquido, face ao exercício anterior, sendo a dinâmica negativa originada pela entrada de um novo operador no mercado, com impacto no seu market share.

Para 2024, a EMPROFAC estima crescer o volume de negócios e resultado líquido em cerca de 2,1% e 28,4%, respetivamente. Não obstante o novo player no mercado, a EMPORFAC estima crescimento da sua estrutura patrimonial em 10,7%, emitindo sinais positivos ao mercado.

O ano de 2024, também, será marcado pelo arranque da privatização da Empresa, que irá definir trazer uma nova dinâmica ao setor farmacêutico cabo-verdiano.

Tabela 27 - Desempenho económico e financeiro da ENAPOR em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>2 995 171</b>	<b>2 782 882</b>	<b>2 896 545</b>
Var. %		-7,1%	4,1%
% PIB	1,3%	1,1%	1,0%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>2 326 739</b>	<b>2 167 719</b>	<b>2 246 783</b>
Var. %		-6,8%	3,6%
% PIB	1,0%	0,8%	0,8%
<b>EBITDA</b>	<b>871 204</b>	<b>743 425</b>	<b>729 867</b>
Var. %		-14,7%	-1,8%
% PIB	0,4%	0,3%	0,3%
<b>EBIT</b>	<b>391 584</b>	<b>220 981</b>	<b>178 616</b>
Var. %		-43,6%	-19,2%
% PIB	0,2%	0,1%	0,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>255 249</b>	<b>186 362</b>	<b>72 563</b>
Var. %		-27,0%	-61,1%
% PIB	0,1%	0,1%	0,0%
<b>Ativo</b>	<b>6 432 138</b>	<b>6 356 427</b>	<b>6 088 256</b>
Var. %		-1,2%	-4,2%
% PIB	2,7%	2,4%	2,2%
<b>Passivo</b>	<b>3 450 833</b>	<b>3 323 580</b>	<b>3 144 125</b>
Var. %		-3,7%	-5,4%
% PIB	1,5%	1,3%	1,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 981 305</b>	<b>3 032 847</b>	<b>2 944 131</b>
Var. %		1,7%	-2,9%
% PIB	1,3%	1,1%	1,1%

A ENAPOR, em 2023, apresentou um volume de negócios de 2.782.882 mCVE, correspondente a um decréscimo de 7,1% e um decréscimo de 27,0% do resultado líquido, face ao ano anterior. Estas reduções são justificadas pela retração de alguns segmentos de negócio da Empresa, nomeadamente, Carga Convencional / Geral, Granel Sólido e Pescado.

Para o ano de 2024, a Empresa estima crescimentos de 4,1% do volume de negócios, fruto da recuperação dos segmentos listados anteriormente, mas o resultado líquido irá decrescer 61,1%, devido ao agravamento dos custos, sem que seja acompanhado pelo aumento da tarifa e, consequentemente, faturação. A Estrutura patrimonial registará um decréscimo de 4,2%, fruto da redução a capital alheio.

O ano de 2024, também fica marcado pelo lançamento do processo de sub-concessão dos serviços portuários, que foi iniciado em março, com o processo de consulta pública.

Tabela 28- Desempenho económico e financeiro da IFH em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>1 308 232</b>	<b>2 134 378</b>	<b>2 086 800</b>
Var. %		63,1%	-2,2%
% PIB	0,6%	0,8%	0,7%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>221 526</b>	<b>440 486</b>	<b>529 997</b>
Var. %		98,8%	20,3%
% PIB	0,1%	0,2%	0,2%
<b>EBITDA</b>	<b>243 585</b>	<b>405 236</b>	<b>606 156</b>
Var. %		66,4%	49,6%
% PIB	0,1%	0,2%	0,2%
<b>EBIT</b>	<b>234 535</b>	<b>395 709</b>	<b>567 340</b>
Var. %		68,7%	43,4%
% PIB	0,1%	0,1%	0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>54 061</b>	<b>220 514</b>	<b>360 409</b>
Var. %		307,9%	63,4%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>13 176 949</b>	<b>13 449 936</b>	<b>12 359 921</b>
Var. %		2,1%	-8,1%
% PIB	5,6%	5,1%	4,4%
<b>Passivo</b>	<b>10 831 619</b>	<b>10 884 092</b>	<b>9 315 057</b>
Var. %		0,5%	-14,4%
% PIB	4,6%	4,1%	3,3%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 345 330</b>	<b>2 565 844</b>	<b>3 044 864</b>
Var. %		9,4%	18,7%
% PIB	1,0%	1,0%	1,1%

A IFH, em 2023, apresentou resultados positivos com crescimentos de 63,1% e 307,9% do volume de negócios e resultado líquido, face ao exercício de 2022, respetivamente, justificado pela mudança da estratégia no processo de comercialização relacionado diretamente com a abertura de todos os produtos para processos de venda a prestações, o que fez alargar a base de comercialização.

O exercício de 2024 ficará marcado pela retração de 2,2% do volume de negócios, compensado pelo crescimento do resultado líquido em 63,4%. Esta dinâmica é justificada pela estratégia da Empresa em reduzir a estrutura de custos da mesma, trazendo resultados positivos. Em termos patrimoniais, a redução do ativo em 8,1% está relacionada com a política de redução da exposição a capitais alheios e maior cumprimento das obrigações da Empresa.

Tabela 29 - Desempenho económico e financeiro da TACV em 2023 e metas prospetivas para 2024 (em mCVE e %)

Descrição	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024
<b>Volume de negócios</b>	<b>985 229</b>	<b>1 641 887</b>	<b>3 839 024</b>
Var. %		66,7%	133,8%
% PIB	0,4%	0,6%	1,4%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>-1 072 605</b>	<b>-454 627</b>	<b>-288 106</b>
Var. %		57,6%	36,6%
% PIB	-0,5%	-0,2%	-0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>-1 655 808</b>	<b>-1 130 886</b>	<b>-1 122 510</b>
Var. %		31,7%	0,7%
% PIB	-0,7%	-0,4%	-0,4%
<b>EBIT</b>	<b>-1 679 795</b>	<b>-1 233 613</b>	<b>-1 281 713</b>
Var. %		26,6%	-3,9%
% PIB	-0,7%	-0,5%	-0,5%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-2 054 181</b>	<b>-1 795 159</b>	<b>-1 371 693</b>
Var. %		12,6%	23,6%
% PIB	-0,9%	-0,7%	-0,5%
<b>Ativo</b>	<b>601 462</b>	<b>796 272</b>	<b>1 792 402</b>
Var. %		32,4%	125,1%
% PIB	0,3%	0,3%	0,6%
<b>Passivo</b>	<b>12 494 981</b>	<b>13 484 949</b>	<b>5 034 470</b>
Var. %		7,9%	-62,7%
% PIB	5,3%	5,1%	1,8%
<b>Capital próprio</b>	<b>-11 893 519</b>	<b>-12 688 677</b>	<b>-3 242 068</b>
Var. %		-6,7%	74,4%
% PIB	-5,1%	-4,8%	-1,2%

O ano de 2023 ficou marcado pelo crescimento de 66,7% e 12,6% do volume de negócios e resultado líquido, respetivamente, face ao período homólogo. A dinâmica positiva dos indicadores financeiros da Empresa são devido ao crescimento da atividade operacional da mesma, com alargamento das rotas ocorridas em 2023 e entrada da nova aeronave em julho de 2023, não obstante das dificuldades que esta ainda enfrenta.

O ano de 2024 será um ano de continuidade de crescimento da Empresa e das suas atividades, nomeadamente, através do aumento do número de rotas para o Brasil e EUA, que trará dinâmicas positivas de 133,8% e 23,6% do volume de negócios e do resultado líquido, respetivamente. O resultado líquido manter-se-á em campo negativo, mas com melhorias, dando sinais positivos ao mercado e impactando positivamente os capitais próprios. A Empresa apresenta alguns pressupostos de redução da sua exposição a capitais alheios, que terão impacto significativo, em torno de 62,7% do passivo.





Anexos

## Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 4T2022 e 4T2023

Empresas	4T2022			4T2023			Var. 4T2023/4 T2022 (%)						
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio			
AdR													
AdS	4 668 995	6 560 540	-1 891 545	4 834 779	7 208 273	-1 696 512	-481 959	↑	3,6%	↑	9,9%	↓	(25,5%)
AEB	3 380 983	4 721 545	-1 340 562	3 421 987	5 050 169	-699 496	-287 619	↑	1,2%	↑	7,0%	↓	(21,5%)
APN	311 213	284 354	26 860	331 078	305 912	29 823	-1 693	↑	6,4%	↑	7,6%	↓	(6,3%)
ASA	19 576 664	7 744 464	11 832 201	20 516 091	7 509 213	11 990 666	1 174 677	↑	4,8%	↓	(3,0%)	↑	9,9%
BVC	187 045	37 944	149 101	222 529	49 019	158 041	24 409	↑	19,0%	↑	29,2%	↑	16,4%
CABEÓLICA	4 380 190	2 863 622	1 516 567	4 082 223	2 442 010	1 653 221	123 646	↓	(6,8%)	↓	(14,7%)	↑	8,2%
CABNAVE	262 507	139 817	122 690	323 089	199 145	110 586	1 254	↑	23,1%	↑	42,4%	↑	1,0%
CCV	2 452 852	1 537 262	915 590	2 152 629	1 122 370	1 016 637	114 669	↓	(12,2%)	↓	(27,0%)	↑	12,5%
CERMI	648 445	80 412	568 033	621 772	89 607	546 308	-35 869	↓	(4,1%)	↑	11,4%	↓	(6,3%)
CVB	1 579 958	539 709	1 040 248	1 616 861	539 859	1 020 164	36 753	↑	2,3%	↑	0,0%	↑	3,5%
CVFF	1 655 315	2 584 580	-929 265	1 338 529	2 445 302	-1 067 920	-177 508	↓	(19,1%)	↓	(5,4%)	↓	(19,1%)
CVT	17 007 893	9 879 228	7 128 664	17 150 126	9 631 691	7 097 283	389 771	↑	0,8%	↓	(2,5%)	↑	5,5%
CVE	411 522	287 582	123 941	859 559	676 451	102 390	59 167	↑	108,9%	↑	135,2%	↑	47,7%
EHTCV	503 878	15 020	488 858	490 587	11 977	457 450	-10 249	↓	(2,6%)	↓	(20,3%)	↓	(2,1%)
ELECTRA	19 645 610	26 989 047	-7 343 437	20 340 980	27 719 240	-7 905 804	-34 823	↑	3,5%	↑	2,7%	↓	(0,5%)
EMAR				19 703	3 524	22 544	16 179						
EMPROFAC	2 723 553	1 551 405	1 172 148	2 461 735	1 196 279	1 089 508	93 308	↓	(9,6%)	↓	(22,9%)	↑	8,0%
ENAPOR	6 432 138	3 450 833	2 981 305	6 356 427	3 323 580	2 883 224	51 541	↓	(1,2%)	↓	(3,7%)	↑	1,7%
FIC	24 978	12 867	12 110	34 582	13 417	13 690	9 054	↑	38,5%	↑	4,3%	↑	74,8%
ICV	1 701 503	1 606 967	94 536	1 649 414	1 570 086	69 654	-15 208	↓	(3,1%)	↓	(2,3%)	↓	(16,1%)
IFH	13 176 949	10 831 619	2 345 330	13 449 936	10 884 092	2 348 996	220 514	↑	2,1%	↑	0,5%	↑	9,4%
INCV	640 102	331 709	308 393	784 594	462 381	299 540	13 820	↑	22,6%	↑	39,4%	↑	4,5%
INFORPRESS	63 662	160 156	-96 494	61 204	174 377	-90 313	-16 679	↓	(3,9%)	↑	8,9%	↓	(17,3%)
LEC	91 421	6 636	84 786	91 138	9 216	78 495	-2 864	↓	(0,3%)	↑	38,9%	↓	(3,4%)
NEWCO	7 736 142	6 831 341	904 802	7 237 373	5 914 204	1 444 500	418 367	↓	(6,4%)	↓	(13,4%)	↑	46,2%
NOSI	1 054 152	843 846	210 306	1 909 256	1 736 843	432 511	-37 893	↑	81,1%	↑	105,8%	↓	(18,0%)
RTC	1 721 311	1 392 217	329 094	1 644 251	1 226 860	-53 281	88 297	↓	(4,5%)	↓	(11,9%)	↑	26,8%
SCS	78 340	65 711	12 629	39 159	38 518	35 423	-11 988	↓	(50,0%)	↓	(41,4%)	↓	(94,9%)
SDTIBM	11 684 515	10 319 080	1 365 435	11 734 383	10 524 166	1 157 402	-155 218	↑	0,4%	↑	2,0%	↓	(11,4%)
SISP	1 943 315	566 944	1 376 371	2 611 769	865 242	1 455 729	370 156	↑	34,4%	↑	52,6%	↑	26,9%
SONERF													
TACV	601 462	12 494 981	-11 893 519	796 272	13 484 949	-10 565 237	-795 158	↑	32,4%	↑	7,9%	↓	(6,7%)
TECHPARK	83 851	6 316	77 535	74 969	13 439	56 708	-16 004	↓	(10,6%)	↑	112,8%	↓	(20,6%)
TICV	638 968	618 284	20 683	589 030	1 358 826	-241 927	-790 479	↓	(7,8%)	↑	119,8%	↓	(3821,8%)
<b>Total SPE</b>	<b>127 069 432</b>	<b>115 356 038</b>	<b>11 713 394</b>	<b>129 848 011</b>	<b>117 800 237</b>	<b>13 250 002</b>	<b>334 380</b>	<b>↑</b>	<b>2,2%</b>	<b>↑</b>	<b>2,1%</b>	<b>↑</b>	<b>2,9%</b>

Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 4T\_PA02023 e 4T2023

Empresas	4T_PA02023			4T2023			Tx. Realização 4T2023/4T_PA02023 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio
AdR									
AdS	4 218 093	5 914 605	-1 696 512	4 834 779	7 208 273	-2 373 494	114,6%	121,9%	139,9%
AEB	4 095 062	4 787 398	-692 336	3 421 987	5 050 169	-1 628 182	83,6%	105,5%	235,2%
APN	325 277	294 808	30 469	331 078	305 912	25 166	101,8%	103,8%	82,6%
ASA	18 584 349	6 194 332	12 390 018	20 516 091	7 509 213	13 006 878	110,4%	121,2%	105,0%
BVC	188 753	21 673	167 080	222 529	49 019	173 510	117,9%	226,2%	103,8%
CABEÓLICA	4 033 343	2 261 446	1 771 897	4 082 223	2 442 010	1 640 213	101,2%	108,0%	92,6%
CABNAVE	199 247	61 295	137 952	323 089	199 145	123 944	162,2%	324,9%	89,8%
CCV	1 834 280	821 131	1 013 149	2 152 629	1 122 370	1 030 259	117,4%	136,7%	101,7%
CERMI	595 990	58 461	537 529	621 772	89 607	532 164	104,3%	153,3%	99,0%
CVB	1 592 934	568 837	1 024 098	1 616 861	539 859	1 077 002	101,5%	94,9%	105,2%
CVFF				1 338 529	2 445 302	-1 106 773			
CVT	17 702 095	10 501 441	7 200 654	17 150 126	9 631 691	7 518 435	96,9%	91,7%	104,4%
CVE	850 563	762 537	88 026	859 559	676 451	183 108	101,1%	88,7%	208,0%
EHTCV	454 357	10 787	443 570	490 587	11 977	478 610	108,0%	111,0%	107,9%
ELECTRA	19 843 476	27 850 269	-8 006 793	20 340 980	27 719 240	-7 378 260	102,5%	99,5%	92,2%
EMAR	26 418	1 366	25 052	19 703	3 524	16 179	74,6%	258,0%	64,6%
EMPROFAC	2 632 033	1 298 075	1 333 958	2 461 735	1 196 279	1 265 456	93,5%	92,2%	94,9%
ENAPOR	6 475 278	3 557 933	2 917 344	6 356 427	3 323 580	3 032 847	98,2%	93,4%	104,0%
FIC	30 495	13 409	17 087	34 582	13 417	21 165	113,4%	100,1%	123,9%
ICV	904 658	839 650	65 008	1 649 414	1 570 086	79 327	182,3%	187,0%	122,0%
IFH	12 014 489	9 609 280	2 405 209	13 449 936	10 884 092	2 565 844	111,9%	113,3%	106,7%
INCV	991 591	692 701	298 890	784 594	462 381	322 213	79,1%	66,8%	107,8%
INFORPRESS	67 338	158 391	-91 053	61 204	174 377	-113 173	90,9%	110,1%	124,3%
LEC	89 714	7 023	82 692	91 138	9 216	81 922	101,6%	131,2%	99,1%
NEWCO	7 398 417	5 953 917	1 444 500	7 237 373	5 914 204	1 323 169	97,8%	99,3%	91,6%
NOSI	1 454 445	1 021 934	432 511	1 909 256	1 736 843	172 413	131,3%	170,0%	39,9%
RTC	1 562 349	1 388 436	173 913	1 644 251	1 226 860	417 391	105,2%	88,4%	240,0%
SCS	74 154	36 490	37 664	39 159	38 518	641	52,8%	105,6%	1,7%
SDTIBM	11 727 727	10 570 325	1 157 402	11 734 383	10 524 166	1 210 217	100,1%	99,6%	104,6%
SISP	2 141 043	739 104	1 401 938	2 611 769	865 242	1 746 526	122,0%	117,1%	124,6%
SONERF									
TACV	2 084 417	11 937 991	-9 853 574	796 272	13 484 949	-12 688 677	38,2%	113,0%	128,8%
TECHPARK	51 589	2 625	48 964	74 969	13 439	61 531	145,3%	512,0%	125,7%
TICV	725 160	1 420 762	-695 602	589 030	1 358 826	-769 796	81,2%	95,6%	110,7%
<b>Total SPE</b>	<b>124 969 134</b>	<b>109 358 431,415</b>	<b>15 610 703</b>	<b>129 848 011</b>	<b>117 800 237</b>	<b>12 047 773</b>	<b>103,9%</b>	<b>107,7%</b>	<b>77,2%</b>

Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 4T2022 e 4T2023

Empresas	4T2022			4T2023			Var. 4T2023/4T2022 (%)			
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	
AdR										
AdS	382 292	175 893	32 149	409 545	121 658	2 991	↑ 7,1%	↓ (30,8%)	↓ (90,7%)	
AEB	417 020	219 187	68 678	481 052	-2 207	-184 760	↑ 15,4%	↓ (101,0%)	↓ (369,0%)	
APN	13 391	6 583	495	12 891	1 047	-3 394	↓ (3,7%)	↓ (84,1%)	↓ (786,3%)	
ASA	1 565 916	1 183 049	451 449	857 355	810 560	527 322	↓ (45,2%)	↓ (31,5%)	↑ 16,8%	
BVC	43 957	32 213	12 420	56 506	48 847	23 405	↑ 28,5%	↑ 51,6%	↑ 88,5%	
CABEÓLICA	303 638	205 110	39 788	287 217	173 661	32 197	↓ (5,4%)	↓ (15,3%)	↓ (19,1%)	
CABNAVE	64 994	33 479	-25 301	77 986	41 625	12 890	↑ 20,0%	↑ 24,3%	↑ 150,9%	
CCV	109 119	78 759	-1 432	54 559	108 983	31 453	↓ (50,0%)	↑ 38,4%	↑ 2297,0%	
CERMI	13 807	-965	-20 585	15 984	10 023	-15 228	↑ 15,8%	↑ 1139,0%	↑ 26,0%	
CVB	8 693	-3 062	-9 545	27 131	9 385	-5 061	↑ 212,1%	↑ 406,5%	↑ 47,0%	
CVFF		-3 328	-17 604		-2 956	-38 201		↑ 11,2%	↓ (117,0%)	
CVT	1 372 438	880 817	-3 905	1 370 968	817 887	71 627	↓ (0,1%)	↓ (7,1%)	↑ 1934,2%	
CVE	1 820	-1 445 668	-634	470	-347 574	96 661	↓ (74,2%)	↑ 76,0%	↑ 15343,2%	
EHTCV	16 130	27 016	6 196	14 104	28 457	-4 469	↓ (12,6%)	↑ 5,3%	↓ (172,1%)	
ELECTRA	3 535 867	439 847	5 603	3 254 801	88 025	-303 076	↓ (7,9%)	↓ (80,0%)	↓ (5509,2%)	
EMAR				3 521	5 375	3 332				
EMPROFAC	592 679	96 640	28 942	558 537	98 239	7 012	↓ (5,8%)	↑ 1,7%	↓ (75,8%)	
ENAPOR	852 515	658 458	126 187	717 986	558 703	57 195	↓ (15,8%)	↓ (15,1%)	↓ (54,7%)	
FIC	12 897	6 969	2 942	20 441	12 594	7 851	↑ 58,5%	↑ 80,7%	↑ 166,9%	
ICV	22 082	-137 424	-2 361	29 277	-452	1 923	↑ 32,6%	↑ 99,7%	↑ 181,5%	
IFH	646 304	118 286	76 689	893 719	189 119	42 779	↑ 38,3%	↑ 59,9%	↓ (44,2%)	
INCV	23 198	15 928	1 357	36 608	27 705	12 230	↑ 57,8%	↑ 73,9%	↑ 801,3%	
INFORPRESS		13 063	1 536		11 433	-3 446		↓ (12,5%)	↓ (324,4%)	
LEC	6 162	3 368	-3 430	12 683	10 605	3 676	↑ 105,8%	↑ 214,8%	↑ 207,2%	
NEWCO		-1 954			-403			↑ 79,4%		
NOSI	301 831	268 219	152 778	431 226	-3 698	-75 801	↑ 42,9%	↓ (101,4%)	↓ (149,6%)	
RTC	135 532	89 471	2 977	150 855	116 359	91 674	↑ 11,3%	↑ 30,1%	↑ 2979,4%	
SCS	16 035	5 523	-409	7 461	1 731	-4 094	↓ (53,5%)	↓ (68,7%)	↓ (901,1%)	
SDTIBM		-4 403	-36 785	566	-4 475	-58 594		↓ (1,6%)	↓ (59,3%)	
SISP	388 990	187 719	95 138	430 884	178 852	112 427	↑ 10,8%	↓ (4,7%)	↑ 18,2%	
SONERF										
TACV	262 219	-276 292	-550 466	514 209	-242 046	-654 902	↑ 96,1%	↑ 12,4%	↓ (19,0%)	
TECHPARK		-1 045	-4 260	1 277	-151	-3 749		↑ 85,6%	↑ 12,0%	
TICV	566 190	-449 937	-525 105	556 765	-207 898	-438 787	↓ (1,7%)	↑ 53,8%	↑ 16,4%	
<b>Total SPE</b>	<b>11 675 714</b>	<b>2 421 519</b>	<b>-96 501</b>	<b>11 286 585</b>	<b>2 659 013</b>	<b>-654 918</b>	<b>↓ (3,3%)</b>	<b>↑ 9,8%</b>	<b>↓ (578,7%)</b>	

## Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 4T2023 e 4T\_PA02023

Empresas	4T_PA02023			4T2023			Tx realização.4T2023/4T_PA02023 (%)		
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido
AdR									
AdS	354 998	161 244	25 545	409 545	121 658	2 991	115,4%	75,4%	11,7%
AEB	428 047	91 921	-80 385	481 052	-2 207	-184 760	466,0%	(2,4%)	229,8%
APN	12 154	4 612	1 162	12 891	1 047	-3 394	106,1%	22,7%	(292,0%)
ASA	1 590 649	1 256 400	399 352	857 355	810 560	527 322	53,9%	64,5%	132,0%
BVC	38 518	29 054	12 632	56 506	48 847	23 405	146,7%	168,1%	185,3%
CABEÓLICA	338 609	270 515	87 167	287 217	173 661	32 197	84,8%	64,2%	36,9%
CABNAVE	119 690	80 905	28 975	77 986	41 625	12 890	65,2%	51,4%	44,5%
CCV	132 039	103 227	20 929	54 559	108 983	31 453	41,3%	105,6%	150,3%
CERMI	20 042	22 576	1 082	15 984	10 023	-15 228	79,8%	44,4%	(1407,9%)
CVB	29 000	10 136	3 934	27 131	9 385	-5 061	93,6%	92,6%	(128,7%)
CVFF		-1 424	-24 782		-2 956	-38 201		207,6%	154,1%
CVT	1 374 655	899 739	103 370	1 370 968	817 887	71 627	99,7%	90,9%	69,3%
CVE	640	-238 180	-14 366	470	-347 574	96 661	73,4%	145,9%	(672,8%)
EHTCV	25 578	8 707	-17 342	14 104	28 457	-4 469	55,1%	326,8%	25,8%
ELECTRA	3 111 426	285 662	-100 991	3 254 801	88 025	-303 076	104,6%	30,8%	300,1%
EMAR	5 965	5 121	2 508	3 521	5 375	3 332	59,0%	105,0%	132,9%
EMPROFAC	661 262	111 368	33 046	558 537	98 239	7 012	84,5%	88,2%	21,2%
ENAPOR	861 789	729 803	34 120	717 986	558 703	57 195	83,3%	76,6%	167,6%
FIC	12 600	7 008	3 051	20 441	12 594	7 851	162,2%	179,7%	257,3%
ICV	24 022	14 361	-4 647	29 277	-452	1 923	121,9%	(3,1%)	(41,4%)
IFH	476 773	99 552	56 208	893 719	189 119	42 779	187,5%	190,0%	76,1%
INCV	63 942	45 872	9 192	36 608	27 705	12 230	57,3%	60,4%	133,1%
INFORPRESS		13 204	-740		11 433	-3 446		86,6%	465,8%
LEC	17 067	13 434	4 197	12 683	10 605	3 676	74,3%	78,9%	87,6%
NEWCO		-390			-403			103,5%	
NOSI	993 377	369 909	2 418	431 226	-3 698	-75 801	43,4%	(1,0%)	(3134,8%)
RTC	127 587	81 298	-27 941	150 855	116 359	91 674	118,2%	143,1%	328,1%
SCS	22 433	8 224	2 493	7 461	1 731	-4 094	33,3%	21,1%	(164,2%)
SDTIBM		-4 897	-57 125	566	-4 475	-58 594		91,4%	102,6%
SISP	434 511	190 044	83 594	430 884	178 852	112 427	99,2%	94,1%	134,5%
SONERF									
TACV	782 467	-178 400	-513 338	514 209	-242 046	-654 902	65,7%	135,7%	127,6%
TechparkCV	1 801	-3 542	-7 744	1 277	-151	-3 749	70,9%	4,2%	48,4%
TICV	612 441	-228 688	-482 665	556 765	-207 898	-438 787	90,9%	90,9%	(90,9%)
<b>Total SPE</b>	<b>12 674 083</b>	<b>4 258 374</b>	<b>-417 095</b>	<b>11 286 585</b>	<b>2 659 013</b>	<b>-654 918</b>	<b>89,1%</b>	<b>62,4%</b>	<b>157,0%</b>



Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 4T2023

Empresas	4T2023														
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.23/22%	% PIB	Stock de aval	Var. Stock de aval 4T2023/4T2022	Stock de aval / %PIB	
AdR	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
AdS	49,00%	3 250 137	14 243	988 471	-	2 955 421	913 281	6 294 992	7 208 273	9,9%	2,7%	1 090 824	↑	12,2%	0,41%
AEB	100,00%	1 713 702	383 619	2 605 225	-	347 623	1 662 813	3 387 355	5 050 169	7,0%	1,9%	787 847	↑	6,1%	0,30%
APN	10,00%	63 478	1 246	156 109	-	85 079	214 949	90 962	305 912	7,6%	0,1%	-	-	-	-
ASA	100,00%	26 310	20 533	6 505 183	-	957 187	5 916 352	1 592 861	7 509 213	-3,0%	2,8%	1 270 605	-	-	-
BVC	100,00%	2 933	8 397	-	-	37 689	-	49 019	49 019	29,2%	0,0%	-	-	-	-
CABEÓLICA	2,00%	-	53 364	2 094 259	-	294 388	1 284 046	1 157 965	2 442 010	-14,7%	0,9%	-	-	-	-
CABNAVE	100,00%	46 685	7 535	115 532	-	29 393	67 072	132 073	199 145	42,4%	0,1%	-	-	-	-
CCV	100,00%	39 587	19 620	379 073	-	684 090	342 106	780 264	1 122 370	-27,0%	0,4%	-	-	-	-
CERMI	100,00%	26 648	24 880	13 722	-	24 357	11 714	77 893	89 607	11,4%	0,0%	12 442	↓	-11,3%	0,00%
CVB	100,00%	-	5 000	-	-	534 859	533 570	6 288	539 859	0,0%	0,2%	-	-	-	-
CVFF	96,00%	110 225	257 012	1 171 885	-	906 180	-	2 445 302	2 445 302	-5,4%	0,9%	-	-	-	-
CVT	3,00%	2 014 081	373 963	5 382 780	-	1 860 866	4 520 145	5 111 545	9 631 691	-2,5%	3,7%	1 916 113	↓	-9,7%	0,73%
CVE	100,00%	622 801	3 067	-	-	50 583	-	676 451	676 451	135,2%	0,3%	-	-	-	-
EHTCV	100,00%	6 905	184	-	-	4 888	-	11 977	11 977	-20,3%	0,0%	-	-	-	-
ELECTRA	78,00%	1 746 077	2 304 027	6 154 511	14 139 623	3 375 002	17 134 887	10 584 353	27 719 240	2,7%	10,5%	5 903 998	↑	3,0%	2,24%
EMAR	100,00%	2 248	93	-	-	1 184	-	3 524	3 524	-	0,0%	-	-	-	0,00%
EMPROFAC	100,00%	499 796	36 672	519 559	-	140 252	339 639	856 640	1 196 279	-22,9%	0,5%	-	-	-	-
ENAPOR	100,00%	66 595	132 290	1 245 490	1 334 965	544 239	2 004 004	1 319 576	3 323 580	-3,7%	1,3%	10 498	↓	-69,9%	0,00%
FIC	100,00%	6 372	399	-	-	6 646	5 144	8 273	13 417	4,3%	0,0%	-	-	-	-
ICV	100,00%	-	7 877	690 101	-	872 109	534 205	1 035 881	1 570 086	-2,3%	0,6%	690 101	↓	-18,1%	0,26%
IFH	100,00%	215 059	216 481	1 808 637	7 158 555	1 485 360	9 130 568	1 753 524	10 884 092	0,5%	4,1%	350 000	↓	-47,3%	-
INCV	100,00%	15 214	54 639	281 938	-	110 590	405 161	57 220	462 381	39,4%	0,2%	253 000	↑	77,9%	0,10%
INFORPRESS	100,00%	-	116 655	200	-	57 523	4 625	169 752	174 377	8,9%	0,1%	-	-	-	-
LEC	100,00%	498	1 655	4 602	-	2 461	4 645	4 571	9 216	38,9%	0,0%	-	-	-	-
NEWCO	100,00%	-	-	3 918 686	-	1 995 519	5 011 410	902 794	5 914 204	-13,4%	2,2%	3 407 967	↓	-1,7%	1,29%
NOSI	100,00%	1 214 028	149 530	267 402	-	105 884	225 149	1 511 694	1 736 843	105,8%	0,7%	129 451	↑	219,3%	0,05%
RTC	100,00%	381 834	308 267	152 585	-	384 174	266 832	960 028	1 226 860	-11,9%	0,5%	110 000	↑	0,0%	0,04%
SCS	69,00%	741	26 476	9 600	-	1 701	22 799	15 718	38 518	-41,4%	0,0%	18 568	↓	-2,6%	0,01%
SDTIBM	51,00%	1 549	180 297	2 961 118	-	7 381 202	8 231 316	2 292 850	10 524 166	2,0%	4,0%	1 178 865	↑	57,8%	0,45%
SISP	10,00%	52 231	93 187	-	-	719 825	-	865 242	865 242	52,6%	0,3%	-	-	-	0,00%
SONERF	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TACV	90,00%	2 813 182	1 039 164	6 448 173	-	3 184 429	5 154 868	8 330 081	13 484 949	7,9%	5,1%	6 352 757	↑	3,9%	2,41%
TECHPARK	100,00%	-	595	1 404	-	11 440	1 404	12 035	13 439	112,8%	0,0%	-	-	-	-
TICV	30,00%	657 860	8 298	-	-	692 668	379 148	979 678	1 358 826	119,8%	0,5%	-	-	-	-
Total	-	15 596 776	5 849 265	43 876 245	22 633 143	29 844 808	64 321 854	53 478 381	117 800 237	2,1%!	44,7%	23 483 036	-	7,9%	8,9%
Peso relativo ao passivo total (%)	-	13,2%	5,0%	37,2%	19,2%	25,3%	54,6%	46,6%	100,0%	-	-	19,9%	-	-	-

Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 4T2022 e 4T2023

Empresas	4T2022						4T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		4T2022	4T2023	4T_PA02023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR															
AdS	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	High	Very High	Very Low	Very Low	High	Very High	High	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Low
BVC	Very Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
CABEOLICA	Moderate	Low	Moderate		Moderate	High	Moderate	Moderate	High		Moderate	Moderate	High	High	High
CABNAVE	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Very Low	Moderate	High	Moderate	High	Low
CCV	High	High	Very High	Moderate	Moderate	High	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
CERMI, EPE	High	High	Very High	Very High	Very Low	Very Low	High	High	Very High	Very High	Very Low	Very Low	High	High	High
CVB	High	High	Very Low	Very Low	Low	Low	High	High	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	High		Very High		Very High	Very High	High		Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	
CVT	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
ECV	Very High	Very High	Very High		High	Very High	Very Low	Very Low	High		High	Very High	Moderate	Very High	Very High
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Low	Moderate	Moderate
EMAR							Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low		Very Low	Low
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate		Moderate	High	Moderate			High	High	High
FIC	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low	Low	Low
ICV	High	High	High		High	Very High	Moderate	Moderate	High		High	Very High	High	Very High	Very High
IFH	Moderate	Moderate	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	Low	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Very Low	Very Low	Moderate	Very Low	High	Very High	High	Very High	High	Low	High	Very High	High	Moderate	Moderate
RTC	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	Low	Very Low	Very High		Moderate	Very High	High	High	Very High
SCS	Low	Very Low	Low	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	High	Moderate
SDTIBM	High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Low	Low	Moderate
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	Very High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	High	Very High	Very High	Moderate	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High

Empresas	4T2023						4T_PA02023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		4T2022	4T2023	4T_PA02023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR															
AdS	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	High	Very High	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	High	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Moderate	Moderate	Low
BVC	Very Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
CABEOLICA	Moderate	Moderate	High		Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	High		Moderate	Moderate	High	High	High
CABNAVE	Moderate	Low	Very Low	Very Low	Moderate	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Moderate	High	Low
CCV	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Low	Low	High	High	High
CERMI, EPE	High	High	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very Low	High	High	High
CVB	High	High	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	High		Very High		Very High	Very High							Very High	Very High	
CVT	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Moderate	High	High	High
ECV	Very Low	Very Low	High		High	Very High	High	Very High	High		High	Very High	Moderate	Very High	Very High
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Low	Low	Low	Low	Low	Moderate	Moderate
EMAR	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low		Very Low	Very Low		Very Low	Low
ENAPOR		Moderate	High	Moderate			Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
FIC	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low	Low	Low
ICV	Moderate	Moderate	High		High	Very High	High	High	High		High	Very High	High	Very High	Very High
IFH	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very High	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	Low	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	High	Very High	High	Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate
RTC	Low	Very Low	Very High		Moderate	Very High	High	Very High	Very High		High	Very High	High	High	Very High
SCS	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	Low	Low	Very High	High	Moderate
SDTIBM	High	High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Low	Low	Moderate
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	Very High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High

# FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**Coordenador:**  
Sandeney Fernandes

**Técnico:**  
**Gestor de Planeamento e Controlo** - Carlos Santos

**Editor:**  
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia  
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64

**Data de Edição:**  
Julho 2024

